

TRAUMA E INTERVENÇÃO DE CRISES 2

O Ciclo de Violência e Plano de Intervenção

PLANO DE INTERVENÇÃO

TRAUMA ----- PERDA ----- INTERVENÇÃO

DA CRISE	RESTAURAÇÃO	SALVAÇÃO	RECUPERAÇÃO	REABILITAÇÃO
VIOLÊNCIA Lares desfeitos Abandono	PERDA IMEDIATA Alimentação Abrigo	ESPLORAÇÃO Transporte de Armas e Drogas Prostituição	PERDAS LONGA E DURAÇÃO Desenvolvimento Moral Confiança Autorrespeito	DA VIOLÊNCIA Abuso dos Pais Marido violento Abuso de menores

ATIVIDADE:

QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS DO CICLO DE VIOLÊNCIA?

Atividade: O CICLO DE VIOLÊNCIA

Preparando a Cena

A refletindo na Nossa Infância

- Escolher parceiros
- Pedir ao parceiro para descrever brevemente ao outro uma situação em que, como criança, ele ou ela precisaram de suporte.
- O que te confortou? O que não te ajudou?
- Troca de papéis. Pedir ao outro parceiro para descrever as suas situações em criança e responder às mesmas perguntas.

Assistência para Crianças Vulneráveis

- As Crianças Vulneráveis experimentaram e enfrentaram situações que as afetaram e já não se sentem seguras
- O aconselhamento é necessário, mas talvez não esteja disponível.
- Os cuidadores podem ter um papel importante na ajuda, uma vez que têm capacidade para tratar de crianças.

Aconselhamento

O ato de dar orientação profissional, instruções ou conselhos para resolver problemas pessoais emocionais ou psicológicos.

Apoio Psicossocial

Visa que as Crianças Vulneráveis:

- ❖ Entendam e façam sentido das suas experiências
- ❖ Identifiquem e aceitem os sentimentos associados à sua experiência
- ❖ Com apoio, podem avançar com as suas vidas para assegurar e desenvolverem os seus potenciais máximos, dados por Deus.
- ❖ Fazer parte e contribuir para a sua comunidade e sociedade.

Alcançar as Metas do Apoio Psicossocial.

Para alcançar as metas precisamos de:

- Ter objetivos claros
- Criar um ambiente terapêutico
- Proporcionar tratamento ou cuidado de apoio com empatia
- Entender as etapas de colocação
- Formar relacionamentos de confiança
- Ser um bom comunicador
- Entender as estratégias gerais para encorajar comportamento positivo

➤ **Objetivos Desejados**

- # Sentir-se amado, desejado e de ser bem tratado
- # Desenvolver confiança e resiliência
- # Ter um melhor conhecimento e controlo sobre as suas emoções
- # Comunicar os seus sentimentos apropriadamente
- # Desenvolver auto estima positiva
- # Aprendendo que eles não são responsáveis pelas suas situações
- # Aprendendo que eles podem ficar seguros
- # Aprendendo que eles podem desenvolver e manter relações pessoais positivas
- # Aprendendo que eles não estão sozinhos nas suas experiências
- # Tendo uma melhoria de comportamento
- # Frequentar a escola regularmente e melhorar academicamente
- # Obter habilidades não violentas de resolução de conflitos

Criando um Ambiente Terapêutico

- ☞ Um local de oração onde as crianças são vistas como uma dádiva de Deus
- ☞ Um local de segurança para todos os envolvidos – crianças, funcionários e a gerência
- ☞ Um ambiente que cria uma confiança
- ☞ Mão-de-obra de longa duração, confiável, funcionários bem treinados e apoiados
- ☞ Um ambiente que reconhece os valores, pontos fortes, e resiliência das crianças

Proporcionando Tratamento com Simpatia

Precisamos de habilidade extra para pensar simpaticamente ao lidar com Crianças Vulneráveis que talvez demonstrem comportamentos difíceis

PRECISAMOS DO

- ▶ *Conhecimento da criança*
- ▶ *Compreensão dos sentimentos da criança*
- ▶ *Compreensão do comportamento da criança*

ESTRATEGIAS

Conhecimento da Criança

- ⊗ O que aconteceu à criança?
- ⊗ Quais são as circunstâncias passadas e presentes?
- ⊗ Como é que a falta de conhecimento ira afetar a criança e, a nossa capacidade de proporcionar um tratamento de qualidade?

Entendendo os Sentimentos da Criança

- ⊙ Refletir na idade da criança (cronologicamente e de desenvolvimento) qual é o impacto da situação devido ao seu desenvolvimento
- ⊙ Como é que a criança poderá se sentir?
- ⊙ A criança poderá expressar esses sentimentos apropriadamente?

Compreendendo o Comportamento da Criança

- ⊗ Focando no positivo assim como no negativo, qual é o comportamento correto da criança?
- ⊗ Porque é que a criança se comporta dessa maneira?
- ⊗ Compare as experiências entre sentimentos e comportamento da criança.

Estratégias

- ✧ Assegurar consistente a confiança do adulto.
- ✧ Observar e ouvir a criança com atenção. Proporcionar uma estrutura e atividades que permitam à criança pensar na sua vida passada e presente.
- ✧ Ajudar a criança a fazer sentido da sua situação passada e presente.
- ✧ Identificar um desfecho desejado em que o grupo se queira concentrar, tal como a habilidade de comunicar sentimentos apropriadamente.
- ✧ Uma vez que o problema foi resolvido, trabalhar em conjunto para o outro problema.
- ✧ Refletir especialmente em questões tais como disciplina positiva e aumentar a autoestima.
- ✧ Assegurar que as metas são postas por escrito e que todos envolvidos com a criança cumprem com elas.
- ✧ Rever as metas mensalmente.

Etapas de Colocação

- ◆ Crianças vulneráveis muitas vezes demonstram comportamentos difíceis e confusos quando são colocados em acolhimento.
- ◆ A maior parte segue várias etapas ao se adaptarem às suas novas vidas.
- ◆ O período de tempo e a conduta de seguir as etapas poderão variar.

Etapas de “Lua-de-mel”

- ◆ Começa com a entrada e pode durar desde 24 horas até 3 ou 4 semanas.
- ◆ As crianças estão sossegadas, obedientes e demonstram gratidão.
- ◆ Elas farão as tarefas que foram pedidas.

Os cuidadores às vezes questionam os relatórios negativos do comportamento. Esta etapa reflete o isolamento negativo.

Etapa de Ajustamento

- ✘ As crianças começam a questionar as mudanças
- ✘ Os Ressentes desafiam a autoridade dos adultos
- ✘ Resistem à disciplina
- ✘ Demonstram raiva e agressão para com eles próprios e com os outros.
- ✘ Mostram frustração
- ✘ Expressam comportamentos negativos tais como: engolir sofregamente, acumular comida, roubar e mentir.
- ✘ Eles têm problemas de sono

Etapa de sentar

- As crianças começam a sentir-se seguras, resultando da melhoria do comportamento
 - Uma adaptação total pode levar meses ou anos.
 - Podem ocorrer alguns retrocessos
- Esta etapa reflete negociação e depressão.

Etapa de Recuperação

- ✓ A maior parte das crianças já tem ajuda estabelecida e ajustada.
- ✓ O tratamento e sua cura está no bom caminho.
- ✓ Se forem deslocadas novamente antes de esta etapa completar, aparecerão os comportamentos antigos, esta etapa reflete o estado de aceitação.

Desenvolver Confiança

Cria se confiança quando:

- ◆ Os adultos demonstram consideração positiva incondicional, verdadeiro interesse, preocupação e simpatia.
- ◆ As crianças veem os adultos disponíveis quando necessário.
- ◆ Os adultos veem as crianças frequentemente
- ◆ A comunicação é clara
- ◆ O respeito é visível e, os adultos não discutem, humilham se ou zombam.
- ◆ Os adultos cumprem com as promessas

Ganhando Confiança

Para ganhar a confiança das crianças, os adultos deveriam:

- ▷ Ser apresentados às crianças, gradualmente e por alguém que as conhece.
- ▷ Interagir ao ritmo das crianças
- ▷ Demonstrar afeição e interesse em voz e ação
- ▷ Sentar-se ao mesmo nível que as crianças
- ▷ Manter confidencialidade se possível
- ▷ Comunicar às crianças que você acredita nelas
- ▷ Verificar constantemente para confirmar que entendem as suas palavras
- ▷ A todo o tempo seja um bom exemplo e um mentor

Desenvolvendo Auto estima

Considere o auto estima equilibrando se de uma Perspetiva da Bíblia

As Crianças Não São Ouvidas

Porquê?

- ◆ Acredito que elas não têm nada para contribuir.
- ◆ Não têm poder são vistos com menos importância.
- ◆ Eles não são dados valor de expressar as suas opiniões e pensamentos.
- ◆ Os funcionários estão demasiado ocupados tratando das necessidades básicas.

Ouvindo das Crianças

- ≈ As Crianças têm o direito universal de serem ouvidas
- ≈ As suas perspetivas são por vezes precipitadas
- ≈ Os mal-entendidos podem ser explicados num espaço ou numa outra linha
- ≈ As crianças são geralmente ansiosas de serem ouvidas e não são ignorantes.
- ≈ As crianças gostam de fazer parte do processo para encontrar soluções.
- ≈ Crianças que participam sentem-se valorizadas.
- ≈ Muitas das crianças estão habituadas a escutar ameaças perigosas.
- ≈ Cuidando com simpatia convencem as crianças a perceber verdadeiramente o começo da cura.
- ≈ A aceitação desenvolve a motivação para alcançar.

Princípios de Boa Escuta-1

- ✦ Use uma voz modulada e não um tom de voz dura.
- ✦ Mostre uma expressão facial relaxada e agradável.
- ✦ Use contato de olhos contínuo.
- ✦ Certifique-se que os assentos são confortáveis e numa disposição que não intimide.
- ✦ Use escuta refletiva. (ouvir com atenção)
- ✦ Utilize perguntas abertas, a menos que seja requerida uma resposta com segredo.

Princípios de Boa Escuta-2

- ★ Clarificar as afirmações das crianças.
- ★ Ajustar o nível de linguagem ao seu desenvolvimento.
- ★ Dê tempo às crianças para pensarem e responderem.
- ★ Sempre que possível usar a linguagem nativa das crianças.
- ★ Demonstrar confiança.
- ★ Seja claro quando a confidencialidade tem de ser quebrada e quando se deve mantê-la.
- ★ Quando as crianças estão em perigo consigo mesmo ou com outros, considere a proteção das crianças.
- ★ Explore outros métodos de comunicação tais como, brincadeiras, arte, poemas e jogos.

Estratégia Gerais para Encorajar Comportamento Positivo-1

- ❖ Implementar estratégias para garantir a autoestima.
- ❖ Quando for necessário pode ignorar comportamento negativo e concentrar se em comportamentos positivos.
- ❖ Avaliar o comportamento positivo com prémios.
- ❖ Usar linguagem concentrada no comportamento, não nas crianças.
- ❖ Criar oportunidades positivos para aprendizagem e mudança.

- ❖ Dizer as crianças que erros podem ser cometidos, mas as relações não são obrigatoriamente afetadas.
- ❖ Use distração como uma estratégia para dispersar situações difíceis.

Estratégias Gerais para Encorajar Comportamento Positivo-2.

- ✧ Ter expectativas claras sobre comportamento e disciplina.
- ✧ Lembre-se que os funcionários não são para castigar, mas usam disciplina razoável e não castigo.
- ✧ Permitir alguma flexibilidade em alguns casos.
- ✧ Aumentar a sensação de controlo por parte das crianças, dando-lhes escolhas e ouvindo as suas opiniões.
- ✧ Usar humor para dispersar certas situações.
- ✧ Pedir desculpa quando uma criança for incorretamente acusada.

Como trabalhador, tente ficar sempre calmo. Se ficar sobrecarregado, procure apoio e aconselhamento.

Expressando Sentimentos

- ⊕ Ouça e use simpatia para com os sentimentos das crianças, mas não tem de concordar com a forma como são expressados.
- ⊕ Ensine as crianças sobre sentimentos.
- ⊕ Dê-lhes autorização para expressarem esses sentimentos.
- ⊕ Ensine-lhes como expressar esses sentimentos de uma forma positiva.

Praticando Boas Técnicas de Escutar

Escolha um parceiro.

- ✧ Uma pessoa é a criança, a outra é um adulto de confiança.
- ✧ Permitir que a criança compartilhe a sua história por cinco minutos (sem interrupção) e depois trocar de papel

Para avaliação, responder a estas questões:

- ✧ Como criança, como se sentiu quando alguém estava a ouvi-lo durante 5 minutos sem interrupção?
- ✧ Como adulto de confiança, como se sentiu quando teve oportunidade de “somente ouvir”.
- ✧ O que pensas do impacto que tem a boa habilidade para ouvir por parte dos adultos, em crianças órfãs e vulneráveis?

Divertimentos: comunicando com as Crianças

Em pequenos grupos, mencione uma das situações.

Cada grupo nomeia dois voluntários:

1. A criança
2. Um adulto envolvido com a criança

O resto do grupo observa.

Situações

Susana, 8 anos, é um supervisor

Pedro, 12 anos, uma assistente social

Maria, 4 anos é uma mãe adotiva

Bengo, 2 anos é uma mãe social

Francisca 10 anos é uma terapeuta ocupacional

Jorge, 14 anos é um assistente social

A Criança ler a situação

- ✓ Ler a situação. Comentar a maneira como o adulto respondeu às suas palavras, sentimentos e ações.
- ✓ Como você sentiu?
- ✓ O que foi útil?

O Adulto:

- ✓ Qual foi o sentimento inicial e pensamentos quando a criança iniciou a brincadeira?
- ✓ Como decidiu o que dizer e fazer? Isso foi útil?
- ✓ Como se sentiu?
- ✓ O que poderia ter sido feito de uma forma diferente?

Os Observadores :

- ☆ O que pensou que seriam os problemas para a criança?
- ☆ Por que pensou isso?
- ☆ O adulto foi afetuoso e delicado?
- ☆ O que foi útil?
- ☆ O que poderia ter sido feito diferente?

Estratégias de Intervenção: desenvolvendo

Autoestima

As Crianças Podem Aprender e Mudar

- Todas as crianças podem aprender e mudar, não obstante o seu passado, as suas habilidades ou circunstâncias presentes.
- Acreditando neste conceito, faz com que os funcionários se mantêm positivos, afetuosos e otimistas.

Condições para Mudança-1

1. Receber compreensão e correspondência
2. Praticando novas tarefas e assim ganhar competência
3. Ter acesso às necessidades básicas como comida e abrigo
4. Amadurecendo no seu desenvolvimento
5. Incluindo uma disciplina positiva e suas desculpas
6. Tendo uma ligação de segurança com um adulto de confiança
7. Tendo uma sensação de pertencer

Condições para Mudança - 2

8. Tendo a sua dor e ansiedade aliviada
9. Desenvolvendo uma autoestima positiva
10. Divertindo-se
11. Sentindo-se protegida e segura no seu ambiente
12. Comparando e imitando os seus companheiros
13. Aprendendo a compartilhar sentimentos e pedir ajuda quando necessário

autoestima em Crianças Vulneráveis

- ❑ Um Autoestima positiva é essencial no desenvolvimento de crianças órfãos e vulneráveis
- ❑ Sem isso, serão excitantes, ansiosas, medrosas e abertas a mais abuso e manipulação
- ❑ Com isso terão mais coragem para aprender novas habilidades, fazer novos amigos e serem saradas

Definição de Autoestima

- ❖ O Autoestima é um sentimento que vem de um forte de sensações de satisfação quando certas condições foram preenchidas nas vidas das crianças.
- ❖ A autoestima é quanto as crianças se sentem amadas, úteis, competentes e responsáveis para si mesmas (gostando de si mesmos)

Desenvolvendo Autoestima

- A autoestima positiva é como as crianças se sentem a si mesmas como pessoas.
- Desenvolve-se ao longo do tempo à medida que vão amadurecendo.
- Referir à tabela para desenvolvimento da autoestima, idades de 3 meses a 12 anos.

➤ Quatro Condições para Autoestima Positiva

- ☆ Pertencer
- ☆ Singularidade
- ☆ Poder
- ☆ Exemplos

Pertencer

- ⊕ Ser uma parte importante de um grupo funcional (ex. família)
- ⊕ Sentir-se que “pertence” a alguém, importante, respeitado e querido
- ⊕ Relacionar-se com o grupo funcional usando boa comunicação para compartilhar os seus sentimentos e afeções
- ⊕ Acreditar que são importantes e queridos
- ⊕ Identificar-se com grupos especiais (ex. desportos, passatempos, escola dominical)
- ⊕ Estar ligada ao passado
- ⊕ Ter algo de importante que lhes pertence
- ⊕ Ter uma herança cultural
- ⊕ Acreditar que elas e outros têm crenças e valores em comum

Singularidade

- ✧ Respeitar-se a si mesma e valorizar o seu desempenho
- ✧ Confiar nas suas perceções
- ✧ Saber que algo é especial acerca de si mesmas
- ✧ Capaz de expressar as suas opiniões na sua maneira especial
- ✧ Usar a sua imaginação e ter a oportunidade de serem criativas
- ✧ Gostar de ser diferente enquanto aprendem e, não fazer os outros se sentirem desconfortáveis

Poder

- ✧ Acreditar que geralmente podem conseguir aquilo que decidiram obter
- ✧ Saber que podem pedir e geralmente receber o que necessitam
- ✧ Sentir-se confortáveis em assumir responsabilidades adequadas à sua idade

- ✧ Saber como tomar decisões e resolver problemas
- ✧ Saber como lidar com pressão e stress
- ✧ Praticar as habilidades que aprenderam

Exemplos

- Conhecer pessoas que são exemplos válidos
- Crescer confiante na habilidade de saber o que é certo e errado
- Ter uma base espiritual para as suas crenças
- Usar maneiras eficazes para exercer atividades diárias

Estratégias para Garantir Autoestima Positiva -1

- ≈ Dizer às crianças amiudadamente que são amadas e especiais, mas também que são pessoas de valor a quem Deus muito quer
- ≈ Mostrar o seu valor assegurando-se que têm um adulto de confiança que lhes dedica tempo individualmente
- ≈ Dar mensagens de ação como abraços e sorrisos
- ≈ Desenvolver planos individuais, assegurando o desenvolvimento dos talentos únicos da criança, passatempos e habilidades.
- ≈ Apoiar a sua educação, mostrando interesse em trabalhar em conjunto em projetos, assegurando que os deveres de casa são completados, etc.
- ≈ Encorajando amizades com os seus companheiros

Estratégias para Assegurar uma Autoestima Positiva-2

- ★ Como parte de um grupo funcional, ensinar e encorajar tarefas
- ★ As crianças deveriam ter a oportunidade de serem “as melhores” em certas tarefas ou jogos e brincadeiras
- ★ Se possível, compartilhar o conhecimento da sua família de extensão e o seu passado
- ★ Guardar recordações de momentos de sucesso e marcos importantes
- ★ Celebrar conquistas e sucessos
- ★ Não resolver todos os problemas para as crianças

Palavras de Encorajamento-1

- ◇ Fizeste bem essa tarefa
- ◇ Parece que gostaste disto
- ◇ Pareces mesmo contente com o que fizeste. Como te sentes com isso?
- ◇ É um pouco difícil, mas tenho a certeza que podemos resolver isso juntos
- ◇ Agradeço mesmo a tua ajuda. Obrigado!
- ◇ Parece que puseste muito esforço a fazer essa pintura
- ◇ Fazes um grande trabalho quando...
- ◇ Melhoraste tanto com ...

Palavras de Encorajamento-2

Nós gostamos de ti, mas não gostamos do que tu ...

- ✦ Como vais saber, se não tentares?
- ✦ Então fizeste um erro – aprende com isso
- ✦ Vejo que estás chateado – queres falar sobre isso?
- ✦ Vamos continuar a tentar – tu podes fazê-lo!

- ✦ Não desistas
- ✦ Estás a aprender tão rápido. Muito bem.

Sinais de Autoestima Positiva

- ▷ Orgulho do seu mistério
- ▷ Agir independentemente
- ▷ Assumir responsabilidade
- ▷ Tolerar frustração
- ▷ Abordar novos desafios com entusiasmo
- ▷ Sentir-se capaz de influenciar outros
- ▷ Exibir uma grande gama de sentimentos e emoções

Problemas que Prejudicam a Autoestima das Crianças

- ◆ Ignorá-las
- ◆ Não mostrando interesse nas suas conquistas
- ◆ Mensagens verbais ou corporais que dizem não gostar delas
- ◆ Usar “tu és ...” como para criticar
- ◆ Compará-las com outros, principalmente os seus colegas
- ◆ Transmitindo mensagens de que a vida seria melhor sem elas
- ◆ Usar ameaças

Sinais de Baixa Autoestima

- ✦ Ansiedade em novas situações
- ✦ Menosprezar os seus talentos
- ✦ Sentir que os outros não lhes dão valor
- ✦ Culpar outros pelas suas falhas
- ✦ Facilmente são influenciados por outros
- ✦ Ficar na defensiva e frustrado facilmente
- ✦ Sentir-se incapaz
- ✦ Exibir uma pequena gama de sentimentos e emoções

Estudo de caso: Assegurando Autoestima Positiva

Organizar pequenos grupos e responder as questões acerca de:

- ◆ Sara
- ◆ Pedro
- ◆ Joana
- ◆ Lar de Crianças

Melhorando Habilidades para a Vida

1. Marco, 8 anos, num lar de acolhimento
2. Raquel, 5 anos, adotada
3. Ricardo, 11 anos, num pequeno lar de grupos
4. Margarida, 6 anos, numa grande instituição
5. Catarina, 4 anos, numa pequena unidade residencial
6. Elena, 9 anos, adotada
7. Simão, 7 anos, num lar de acolhimento
8. Ricardo, 12 anos, em lar residencial

9. Amélia, 4 anos, adotada no estrangeiro
10. Carina, 6 anos, lar de acolhimento temporário
11. Manuel, 9 anos, em lar com apoio terapêutico
12. Isabel, 10 anos, em lar de acolhimento

Desafios Educacionais

EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

A Educação é importante

- Para reintroduzir estrutura e
- Permitir às crianças reentrarem na sociedade

PROBLEMAS PARA EDUCAR CRIANÇAS DE RUA

- Elas perderam muito de sua educação
- O seu grau de conhecimento não é apropriado à sua idade
- O comportamento precisa de ser modificado
- Algumas têm dificuldade de aprendizagem

ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

- Educação informal escolas intermédias, escolas alternativas, programas de alfabetização
- Treino vocacional
- Habilidades para a vida

Discutir:

- *Como abordaria problemas educacionais entre crianças, no seu projeto?*
- *Que tipos de educação acham que são importantes?*
- *Quais seriam as suas metas educacionais?*

Abuso de Substâncias

Efésios 6 v 10-19- armadura de Deus

SUBSTÂNCIAS ABUSADAS PELAS CRIANÇAS

Diferem de acordo com o contexto, mas podem incluir-

- ◇ Cigarros
- ◇ Álcool
- ◇ Inalantes (diluentes, cola, etc.)
- ◇ Marijuana
- ◇ Pasta de cola ou cocaína
- ◇ Produtos farmacêuticos
- ◇ Ópio
- ◇ Heroína

Compor uma lista de efeitos imediatos e de longa duração de cada substância em duas colunas.

INTOXICAÇÃO: UMA DEFINIÇÃO

“Um estado temporário que se segue ao uso de uma ou mais substâncias, resultando numa mudança no estado de alerta de uma pessoa, pensamentos, percepções, tomada de decisão, julgamento, emoções ou comportamento” (Organização Mundial de Saúde)

SINAIS E SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO

- ◇ Excepcionalmente dorminhoco
- ◇ Dificuldade em pensar ou falar
- ◇ Pupilas do olho dilatadas
- ◇ Dar rizo desapropriada
- ◇ Incapaz de se manter em pé ou andar direito
- ◇ Alterações de disposição
- ◇ Tornar-se agressivo

MÉTODOS DE ABUSO DE SUBSTÂNCIAS

As substâncias podem ser-

- ◇ Mastigadas, engolidas ou dissolvidas na boca
- ◇ Colocadas numa membrana mucosa
- ◇ Esfregadas na pele
- ◇ Injetadas debaixo da pele ou numa veia ou músculo
- ◇ Fumadas ou inaladas através do nariz ou boca

PROBLEMAS RELACIONADOS COM O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS

- ◇ O abuso de substâncias aumenta o risco de problemas de saúde, exploração e violência:
- ◇ Malnutrição
- ◇ Saúde mental
- ◇ Gravidez
- ◇ Doenças sexualmente transmitidas
- ◇ Problemas de saúde relacionados com substâncias injetadas
- ◇ Doenças não detetadas
- ◇ Lesões

RESPONDENDO ÀS TENDÊNCIAS DE ABUSO DE DROGA

CAUSAS PRINCIPAIS DE ABUSO DE DROGA

Discutir porque pensa que as crianças de rua usam drogas.

“A causa principal (do abuso de substâncias) é a necessidade de criar uma ilusão temporária que permite à criança enfrentar uma existência muito difícil e impotente”.

OUTROS CASOS DE ABUSO DE DROGA

As drogas ajudam a:

- ▶ Ter mais confiança (e) para bater nos outros
- ▶ Ter coragem para roubar
- ▶ Não sentir dor quando lhe batem
- ▶ Ter ideias para encontrar dinheiro
- ▶ Dormir
- ▶ Ter coragem para lutar

- ▶ Não ter vergonha (ao matar, roubar, ser injusto)
- ▶ Não pensar

Quais são os temas comuns para as razões do uso de drogas ex. coragem

TENDÊNCIAS DO USO DE DROGAS

- ▶ Fatores determinantes do seu uso: preço e disponibilidade
- ▶ Alguns tornam-se envolvidos na manufatura, distribuição e venda de drogas
- ▶ O abuso em família pode causar uma criança a ir para a rua
- ▶ Pode unir mais do que uma substância
- ▶ As tendências do uso de drogas podem mudar

DESCRIÇÃO DO ABUSO DE DROGAS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve o uso de drogas por crianças nestes termos:

- ▶ Experimental
- ▶ Funcional
- ▶ Prejudicial
- ▶ Dependente

RESPOSTAS AO ABUSO DA DROGA:

1º Passo Formar um Relacionamento

Chave Essencial para trabalhar com crianças de rua:

- ▶ Ganhar a sua confiança
- ▶ Passar tempo com elas
- ▶ Aprender as suas carências

Discussão: porque é importante formar um relacionamento com as crianças?

RESPOSTAS AO ABUSO DA DROGA:

2º Passo, abordar o Abuso de Substâncias

Problemas com o uso de drogas incluem-

- ▶ Dependência
- ▶ Resistência para mudar
- ▶ Pressão dos colegas e sentido de identidade dado pelo grupo
- ▶ Violência
- ▶ Disponibilidade de droga

Discussão: será bom retirar-lhes o saco de cola quando falamos com elas ou quando trabalhamos com elas na rua?

RESPOSTAS AO ABUSO DA DROGA:

3º Passo Entrevista Motivacional

- ▶ Aconselhar
- ▶ Remover Barreiras ex. Encontrar-se em lugares acessíveis; “Não colaboro sem que...”
- ▶ Oferecer Escolhas para dar uma sensação de controlo e compreender opções
- ▶ Reduzir, **desejar ou refletir** vantagens e desvantagens
- ▶ Ser simpático

- ▶ Dar **comentário** (reformulando o que elas dizem para ver si está a escutar)
- ▶ Estabelecer Metas
- ▶ Ajudar ativamente

H (13-8) RESPOSTAS AO ABUSO DA DROGA:

4º Passo A avaliação do compromisso para a mudança é a chave para apoiar a criança a parar com as drogas

Questões a considerar:

1. Será que a pessoa tem um verdadeiro desejo de mudar?
2. A pessoa estará disposta a dechar às drogas, O álcool, à vida de droga e amigos?
3. Haverá a vontade de pedir ajuda a Deus?

I (13-9) RESPOSTAS AO ABUSO DA DROGA: 5º Passo Ajudando na Mudança

Uma vez que foi comprovado o desejo da mudança:

- ▶ Os problemas e traumas inerentes podem ser abordados
- ▶ A criança pode deixar as ruas (reintegração com uma família, programa dentro do projeto ou com outra organização)
- ▶ Se for toxico dependente, pode ser transferido para um centro de desintoxicação

J (13-10) RESPOSTAS AO ABUSO DA DROGA: 6º Passo Desintoxicação

- ▶ Sentem a síndrome de abstinência quando fazem o abandono da droga
- ▶ Os casos mais sérios: Álcool e -sedativos
- ▶ São necessários cuidados médicos se houver convulsões ou delírio

K (13-11) RESPOSTAS AO ABUSO DE DROGAS): 7º Passo Reabilitação

Programas de Reabilitação mais eficazes -

- ▶ Levar a Jesus, pessoas com problemas de controlo das suas vidas
- ▶ Haver comunidades residências estilo familiar

L (13-12) CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

Caraterísticas

- ▶ Estilo familiar
- ▶ Cristão
- ▶ Pessoal experiente e qualificado
- ▶ Um ambiente disciplinado, mas carinhoso
- ▶ Programa estruturado que inclui atividades e aconselhamento
- ▶ Objetivos claros para cada criança
- ▶ Qualidade, não quantidade: elevada proporção de pessoal para as crianças

Ver página 134 Analisar um dos estudos de caso páginas 123-124: como dar resposta à sua criança?

8: (M2:14): PREOCUPAÇÕES DE SAÚDE COM AS CRIANÇAS DE RUA

Juntar ideias: que tipos de doenças e problemas de saúde pensa que as Crianças de Rua têm?

A 14-1 PREVENÇÃO

Medidas para melhorar a saúde das crianças-

- ⊕ Boa higiene
- ⊕ Nutrição
- ⊕ Imunização
- ⊕ Desenvolver autoestima
- ⊕ Orientação e educação sexual

B 14-2 TRATAMENTO

Primeiros socorros

- ⊕ Para feridas e doenças simples que podem ser reconhecidas e tratadas

Aconselhamento médico:

- ⊕ Quando não existe a certeza com problemas de saúde ou doenças que não respondem ao tratamento rapidamente

C 14-3 PRIMEIROS SOCORROS

Um conjunto de primeiros socorros deve conter:

- ⊕ Luvas de borracha
- ⊕ Solução estéril (para limpar as feridas)
- ⊕ Bolas de algodão
- ⊕ Rolos de ligadura em gaze
- ⊕ Talas para braço
- ⊕ Fita adesiva
- ⊕ Tesoura
- ⊕ Pensa com pontas bicudas
- ⊕ Creme antisséptico
- ⊕ Termómetro
- ⊕ Antis vitaminas para alergias
- ⊕ Sal oral para diarreia

Todos os funcionários deveriam ter um curso de Primeiros Socorros sempre que possível

DANDO RESPOSTA A VIH/ SIDA

Testes de VIH/SIDA devem só ser feitos, sempre que possível, com o envolvimento da família e em centros fiáveis onde as crianças podem receber aconselhamento antes e depois do teste.

Muitas crianças de rua foram afetadas por VIH/SIDA ou por os seus pais terem morrido disso ou foram elas mesmas infetadas.

Se foram infetadas, elas devem ser ajudadas por orientadores treinados por causa do estigma cultural

TRABALHO PARA CASA:

1. Ler o documento da Doenças Comuns das Crianças
2. Ler o módulo 2 páginas 143-147 fotocopiado

Considerar: como decidir quando tratar a criança ou levá-la a profissionais?

9 (M2:15): DANDO RESPOSTA A COMPORTAMENTOS NEGATIVOS E PROBLEMAS COM AUTORIDADE

Deixai que não saia das vossas bocas conversa corrompida, mas só aquela que é boa para edificar, apropriada à ocasião, que poderá dar graça aqueles que a ouvem. Efésios 4:29

A fazer uma lista com comportamentos negativos que tenha observado em Crianças de Rua

- ▶ Roubar
- ▶ Ver às atividades intoxicadas
- ▶ Agressão e violência
- ▶ Afastar se
- ▶ Rebelião contra a autoridade
- ▶ Comportamento sexual inapropriado
- ▶ Má vontade em participar em atividades
- ▶ Apatia ou antagonismo contra coisas espirituais
- ▶ Crueldade com animais
- ▶ Exigir atenção
- ▶ Jurar
- ▶ Má vontade em tomar banho

Fazer uma lista de causas possíveis para cada comportamento negativo. Compartilhar.

B (15-2) PREVENINDO COMPORTAMENTOS NEGATIVOS

Isaías 1:18,19 “Venham e racionalizemos juntos” Diz o SENHOR, “Embora os vossos pecados sejam como escarlates, eles serão brancos como a neve: Embora eles sejam vermelhos como carmim, eles serão como lã. Se estiveres disposto e fores obediente, comerás o melhor da terra”

- ▶ Oração
- ▶ Estabelecer regras e consequências em conjunto com as crianças.
- ▶ Reforçar positivamente
- ▶ Evitar rótulos
- ▶ Ouvir as outras crianças
- ▶ Ser consistente
- ▶ Aconselhar
- ▶ Indicações para apoio especializado

Comportamento Positivo Consistente é Vital. Discutir.

C (15-4) PROBLEMAS COM AS AUTORIDADES

As crianças de rua podem ser-

- ▶ Batidos
- ▶ Presas sem motivo
- ▶ Impedidas de acesso a serviços
- ▶ Violadas
- ▶ Insultadas
- ▶ Rebaixadas
- ▶ Assassinadas

Os Projetos podem encontrar problemas como-

- ▶ Rusgas policiais à procura de crianças acusadas de crimes
- ▶ Prisão de pessoal
- ▶ Encerramento do Projeto

D (15-5) RESPONDENDO À INJUSTIÇA



Os justos importam-se com a justiça para os pobres, mas os maus não têm essa preocupação

Devemos estar preparados para as consequências de defender a justiça.

O tempo gasto em promover relações com as autoridades é tempo bem gasto.

E (15-6) ADVOCACIA

Falai por aqueles que não podem falar por eles mesmos, para os direitos dos que são destruídos. Falai por eles e julgai-os de forma justa; defendei os direitos dos pobres e carenciados.” (Provérbios 31:8-9)

Discutir: já consideramos a advocacia nas comunidades e governo; quando e como será necessário fazer frente pela justiça no seu próprio projeto?

Dividir em 3 grupos: escolher uma situação na página 163 e apresentar as suas soluções.

Trabalho de casa: ler páginas 159-162 e considerar como isso se aplica aos programas do ministério às crianças de rua.

10 (M1:9) Modelos STOP: Estrutura

Joel 3v16; Prov. 3v5

Escolher um parceiro: um discute um tópico e o outro toma apontamentos; depois o reverso. O tópico deve ser uma situação juvenil controlada que o fez sentir em controle e seguro . Tradições familiares, igreja, clubes e escola.

A (9-1) característica principal do trauma

A característica principal do trauma é dupla-

- Sentir-se vulnerável.
- Sentir-se fora do controle

Um dos motivos principais para intervenção é ajudar as crianças a ganharem de volta a sensação de controlarem as -

- Situações de **ajudar as crianças a entenderem, falarem sobre isso**
- *Sentimentos de fornecer formas de resolverem problemas*
- Reações de Parar as caos e confusões

B) (9-2) melhor modelo

Formulando Princípios para Intervenção

S = EStrutura

T = Tempo e Conversa

O = Jogos e Brincadeiras **O**rganizados

P = Apoio dos **P**aís

C) (9-3) A ESTRUTURA FORNECIDAS

- A necessidade que as crianças têm para a previsibilidade num ambiente seguro e disciplinado (mas não rígido);
- Controlo interno
- Sair emocionalmente: à medida que as crianças aprendem a controlar-se internamente, forma-se um contentor para as suas emoções.
- Limitações no comportamento forma natural de disciplina
- A disciplina promove segurança e um sentido de bem-estar e conhecer os seus limites;
- Segurança emocional;
- Um nível de responsabilidade e pertencer

D) (9-4) RESTAURANDO A ESTRUTURA

Como cuidadores, precisamos de determinar quais estruturas podem ser restauradas – ou criadas – para as crianças:

- Estruturas na família
- Estruturas na comunidade
- Atividades de aprendizagem e escolares
- Treino vocacional

Envolver as crianças em atividades estruturadas que têm valor e sentido, pois elas têm muitas carências de desenvolvimento para preencher, para que percam tempo com atividades sem sentido.

Partilhar de tempo de discussões estruturadas no princípio da . Falar sobre como essas estruturas poderiam ajudar crianças em crise. O que seria útil para a sua criança adotada? Apresente decisões com razões.

11 (M1:10) Modelos STOP; T: Tempo de conversa.

Is 53v3-5; Mat. 11v28

Organizar pessoas em pares. Uma pessoa fala, tentando comunicar uma mensagem importante. A outra faz-se desinteressada, distraída. Discutir o que isto lhe fez sentir.

A) (10-1) TEMPO DE FALAR

- Ponto de partida no processo de cura

As crianças precisam de:

- Tempo para se abrirem
- Tempo para se desenvolverem uma confiarem
- Alguém que as escute genuinamente

B) (10-2) OUVINDO

Ouvindo:

- Apontar para menos sem interromper a criança ou mostrar impaciência.
 - *Ouvir os seus pensamentos* está no cerne de formar um relacionamento
 - É um processo ativo pelo qual nós expressamos um desejo genuíno de nos conectarmos com uma pessoa

C) (10-3) QUATRO RAZÕES PRINCIPAIS PARA ESCUTAR

- ★ Para receber e manter os sentimentos de uma criança
- ★ Para aumentar o conhecimento e compreensão do que a criança experimentou é visto pelos olhos da CRIANÇA!
- ★ Para dar à criança a sensação de que foi ouvida
- ★ Para fornecer um modelo para as outras pessoas importantes na vida da criança

D) A ARTE DE ESCUTAR: ser um bom ouvinte

Escutar o que eles pensam

Honrar a criança e mostrar respeito

Assegurar-se que a criança sabe o que lhe vai acontecer

Ter em conta a sua subcultura

Seja um Bom Ouvinte

- Tom de voz
 - Expressão facial
 - Contacto com os olhos desde que seja aceite culturalmente
 - Sentar-se numa posição que seja culturalmente apropriada
 - Técnicas de escuta refletivas
 - Fazer perguntas em aberto
 - Clarificar
 - Falar usando linguagem clara apropriada para a idade, assegurando boa comunicação
 - Espaço e paciência, deixar tempo para a criança responder
 - Usar a língua materna se for possível
 - Ser paciente. A confiança leva tempo a ganhar
 - Ser de confiança
 - A confidencialidade é um ponto muito importante.
 - As crianças devem saber com quem você vai compartilhar e o orientador deve ter alguém com quem tem Tempo de sessão apropriado de acordo com o grau de trauma e idade da cria
1. Não ter medo de silêncios
 2. Observar linguagem corporal, tom de voz etc.

3. Fazer perguntas para sondar ex. O que te fez sorrir quando eu falei da tua mãe; porque baixas a cabeça sempre que falas com adultos...
4. Fazer perguntas que exploram motivos ex. Se uma criança diz que está feliz, em vez de dizer porquê ou o que te faz feliz, perguntar o que te faz dizer que estás feliz? Ou... dirias a mesma coisa a um amigo e alguém que te poderia tirar daqui?
5. Explorar o processo por que passou uma criança para dar uma resposta ex. Estará a criança a dar a resposta que pensa é esperada dela?
6. Observar o tipo de questões que a criança pergunta espontaneamente.
7. Não saltar para respostas que pensamos que a criança quer ouvir. Por exemplo, se uma criança diz, “vai voltar?” não assumas que ela quer que volte e lhe diga “claro que vou voltar”. Perguntar em vez disso “Porque perguntas se vou voltar?” ou “Queres que eu volte?”

Honrar a criança e mostrar-lhe respeito

- É importante honrar e respeitar a criança como uma pessoa valorizada e única, que é (,) imensamente importante para Deus e para nós.
- Nunca se comportar de uma maneira autoritária, condescendente ou superior
- Usar contacto visual com sensatez ex. É diferente dizer que se lamenta que a criança tenha passado por tudo isso enquanto se olha sempre para ela, em vez de o fazer com a cabeça um pouco inclinada e mostrando empatia com a criança.
- Permitir à criança escolher onde se sinta
- Deixar que ela escolha o tipo de comunicação ex. Desenhando, brinquedos, massa de modelar, falar, cantar, etc.
- Não reaja negativamente à linguagem da criança ou ao conteúdo do que ela diz pois ela pode não se sentir à vontade para continuar.

Assegure-se de que a criança sabe o que irá acontecer

1. Diga-lhe de que se trata a sessão
2. Discutir que materiais estão à disposição
3. Diga-lhe o que irá acontecer e quanto tempo demorará

Assegure-se que toma em conta a sua subcultura

As avaliações devem levar em conta a cultura e isto inclui a subcultura ex. Um rapaz sudanês, da tribo Dinka, criança de rua. A cultura da criança sudanesa e ser sudanesa Dinka é a cultura principal (:); a subcultura de Criança de Rua é, no entanto a que tem mais impacto nela. Dentro da sua subcultura como é que elas transmitem inteligência; estado emocional; personalidade?

. Também temos de falar do seu mundo ex. À procura de comida, drogas, fugir da polícia etc. Esta é sue Norma.

. Temos que avaliar como que elas sobrevivem no seu mundo; como se veem a si próprias em relação ao seu mundo ex. uma criança que está numa posição de liderança no seu gangue e a sobreviver bem nas ruas, pode ter uma imagem de sucesso de si mesma.

Problemas éticos ao Escutar uma criança

A criança:

- 1.A idade da criança, sexo e habilidade
- 2.A experiência e exposição ao problema
- 3.As próprias esperanças da criança

Os antecedentes socioculturais e intensidade e estatuto socio-legal na sociedade

1. A comunidade da criança
2. As expectativas da família do guardião e efeito no relacionamento
3. Expectativas e influência dos seus
4. Expectativas e influência de adultos importantes
5. Expectativas socioculturais e influência
6. Ambiente atual da criança grau de urgência problema é perigoso?

O investigador

1. A experiência do investigador e exposição a trabalhar com crianças, ao assunto sendo explorado e ao contexto
2. Reflexão de preconceitos: seriosidade trivialização dos pontos de vista da criança
3. Tópico escolhido para investigação, nível e conteúdo
4. Esperança para o resultado
5. Conhecimento das limitações
6. Métodos de investigação usados e adaptabilidade dos métodos de investigação no contexto específico.

A comunidade do investigador

1. Expectativas da família e influência no relacionamento
2. Outros adultos significativos presentes, especialmente professores e ou pais e a sua influência
3. Expectativas e influência dos outros académicos e outros do comité de ética
4. Necessidades do investigador prioridades, expectativas e influência
5. Expectativas e influência dos lóbis dos direitos humanos

Relacionamento entre a criança e a comunidade

- 1- O relacionamento do investigador com a criança, incluindo o período de tempo
- 2- Respeito E confiança um pelo outro
- 3- Perceção da competência do investigador por parte da criança e vice-versa
- 4- Informação e preparação
- 5- Consentimento e anonimato assegurados e conseguidos
- 6- Participação a mais ou a menos da criança em recolher, interpretar

Em pares: outra vez a pessoa que fala e a pessoa que escuta, mas quem escuta deve usar as habilidades de escuta.

12 (M1:11) Modelos STOP: Brincadeiras Organizadas

A) (11-1) CRIANÇAS E BRINCADEIRAS

Brincar é o processo de desenvolvimento numa criança E

Brincar também é o desenvolvimento linguístico no mundo da criança.

ENTÃO... Crianças traumatizadas precisam de:

- ✓ Um local seguro para brincarem
- ✓ Uma oportunidade para brincarem

- ✓ Coisas para brincarem
- Crianças saudáveis brincam bem

B) (11-2) BRINCADEIRAS ORGANIZADAS

Para serem instrumentos de cura para crianças que sofrem, os cuidadores devem entrar no mundo da criança através de brincadeiras.

Brincadeiras organizadas requerem brincadeiras intencionalmente guiadas, que envolvem a observação atenta do que foi encenado e uma interpretação sensível.

C) (11-3) ATIVIDADES LÚDICAS PROPORCIONAM

Crianças com uma saída para expressar os seus sentimentos através de brincadeiras em vez de palavras. Cuidadores com oportunidades de observarem as crianças a brincarem e aprenderem – o que as crianças estão

- * Pensando
- * Sentindo
- * Acreditando

Acerca da sua experiência traumática

D) (11-4) MÉTODOS DE ATIVIDADES LÚDICAS INCLUEM

Encenações e peças dramáticas

Arte

Desportos

Música

Sala de brinquedos

Tabuleiro de areia

E) (11-5) BENEFÍCIOS DA BRINCADEIRA ORGANIZADA

Atividades lúdicas centradas nas crianças são uma das maneiras mais populares de ajudar as crianças a recapturarem o que lhes foi retirado incluindo o sentido de -

- *Controlo
- *Poder
- *Segurança
- *Confiança nos adultos
- *Esperança

13 (M1:12) Modelos STOP – APOIO PARENTAL

1 João 3v1

Discutir a influência de um parente ou cuidador adulto e como isso afetou a sua vida. O que sentiram quando o adulto não estava lá?

Ler a história p 86

A) (12-1) A INFLUÊNCIA DO APOIO PARENTAL (Cuidadores)

Os pais foram incumbidos por Deus para -

- ❖ Tomar conta das crianças num ambiente de amor e confiança

- ❖ Satisfazer as necessidades físicas, emocionais e espirituais da criança
- ❖ Fazer tempo para elas
- ❖ Ajudá-las a resolverem os seus problemas
- ❖ Mostrar interesse no seu trabalho e atividades

O que acontece às crianças criadas em orfanatos?

B) (12-2) APOIO PARENTAL EM TRAUMA

- ❖ A influência do apoio parental é considerada o fator mais importante para todas as crianças:
- ❖ Vital para assegurar que cada criança está ligada a um adulto que lhe quer

C) (12-3) PROVISÃO DE UM LAR E FAMÍLIA

Salmo 17v8: Uma forte fé e relacionamento com Deus ajuda uma criança através do trauma

Providencia -

- ❖ Refúgio do trauma
- ❖ Estabilidade
- ❖ Sistema de apoio
- ❖ Um ambiente de paz, favorável ao desenvolvimento saudável da criança

Deve ser fornecido apoio ao parente e cuidador

Discutir arranjos alternativos para uma vida em família na Moçambique e como isto é eficaz. Compor uma lista de vantagens e inconvenientes.

Grupo de crianças adotadas: que figuras da autoridade influenciam a sua criança; positivamente ou negativamente? Como se pode restaurar uma situação num lar para a sua criança?

14 (M2:16): EDUCAÇÃO ESPIRITUAL

Lucas ^{2:52} *E Jesus cresceu em sabedoria e estatura, e em favor com Deus e os homens*

Dividir uma folha de papel em duas com um risco vertical no meio. Na primeira coluna escrever Experiências e na segunda Efeitos. Escrever experiências que as Crianças de Rua tiveram e os seus efeitos na sua vida espiritual.

A (16-1) FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL DAS CRIANÇAS

- *Físico
- *Psicossocial
- *Cognitivo
- *Moral

B (16-2) DESENVOLVIMENTO PSICOSOCIAL

A saúde e desenvolvimento psicossocial é dado à medida que as crianças

- ▷ Criam relacionamentos de confiança
 - ▷ São permitidas a expressar autonomia com limites sensatos que lhes são impostos
 - ▷ Desenvolvem um sentido de iniciativa através de suporte e encorajamento
 - ▷ Decidem e conseguem metas pessoais
 - ▷ Estabelecem a sua identidade
- (Fases de desenvolvimento por Erik Erikson)

C (16-3) DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

As crianças da rua podem estar em uma de quatro fases -

- ▷ Inteligência sensoriomotora e prática: através de interação física em volta do bebé
- ▷ Inteligência pré operacional e intuitiva: através de respostas apropriadas às muitas questões das crianças
- ▷ Inteligência operacional concreta: através de aprendizagem para ver situações da perspectiva de outras pessoas
- ▷ Inteligência formal operacional e abstrata: através de aprendizagem para compreender conceitos abstratos Fases de desenvolvimento pelo Instituto

D (16-4) DESENVOLVIMENTO MORAL

Nível 1:

Estádio1: obedecendo às regras estabelecidas, porque as crianças não querem meter-se em problemas
Estádio 2: julgando situações baseado no que é bom ou mau para as crianças pessoalmente

Nível 2:

Estádio 3: aceitando os valores morais que guiam a sociedade
Estádio 4: seguindo o padrão estabelecido pelos amigos, pais e outros adultos

Nível 3:

Estádio 5: sustentando os direitos e valores de uma sociedade para proteger e garantir liberdade para todos
Estádio 6: vivendo pelos princípios éticos que se aplicam às pessoas (Níveis de desenvolvimento por Lawrence Kohlberg)

E (16-5) DESNVOLVIMENTO DA FÉ

- ▷ Fé primária: através de uma predisposição básica para confiar
- ▷ Fé intuitiva-protetiva: através de recebimento de afirmação, amor e carinho
- ▷ Fé mítica-literal: através de uma compreensão de justiça em termos de reciprocidade
- ▷ Fé sintética -convencional: através de relacionamentos interpessoais e ser capaz de construir fé sintetizando significados, crenças e valores recebidos (Estádios desenvolvidos por Tiago Flor)

G (16-6) COMPARTILHANDO JESUS COM AS CRIANÇAS DE RUA

- ▷ a infância de Jesus: pobre, rejeitado, ameaçado, refugiado
- ▷ O ministério de Jesus: amigo dos pecadores, amou as crianças, escolheu pobreza, cheio de amor
- ▷ O sofrimento e crucificação de Jesus: traído, acusado falsamente, torturado, morto, no entanto amou e desculpou, morrendo por nós
- ▷ Jesus o Rei: se ressuscitou, Rei dos céus, voltará novamente
- ▷ Jesus e a criança de rua: ama os injetados e é compassivo, que aceita, que cura, que perdoa, que muda a vida

H LIBERTAÇÃO

- ❖ O ministério de libertar é muito importante; deve ser tomado muito cuidado para que isto seja feito por pessoas com experiência, que as crianças não estejam com medo nem abusadas.
- ❖ O pessoal deve orar constantemente e batalhar em seu nome
- ❖ Há tanto abuso de crianças e feitiçaria na África em nome da libertação

I (16-7) PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

- ▷ Mostrar o amor de Deus através das suas ações
- ▷ Contar histórias, fazê-las concretas, usar imagens, deixar as crianças acuarem-nas
- ▷ Ser justo na sua disciplina, marcar limites, tratar as crianças com respeito, ajudá-las a ver o que é certo ou errado
- ▷ Ajudá-las a ver o que Deus diz sobre o que aconteceu a elas, falar sobre o pecado feito a elas
- ▷ Oferecer-lhes um estilo de vida alternativo – uma saída da vida nas ruas

J nós não podemos esperar que as crianças parem de roubar, brigar etc. para que sobrevivam nas ruas a menos que lhes dermos uma alternativa. Não vale a pena e é prejudicial, dizer a uma criança que ex. É mau roubar quando elas têm que roubar para sobreviver!

K juntar ideias. Que atividades espirituais se podem fazer com crianças de rua em situações diferentes ex. Durante o trabalho de rua, num centro de dia, num abrigo de noite etc.

15: MAIS SOBRE ESCUTAR**A) considerar cada uma das seguintes atitudes**

1. Tom de voz
2. Expressão facial
3. Contacto com os olhos que seja culturalmente apropriado
4. Disposição de assentos que seja apropriado culturalmente
5. Técnicas refletivas de escuta
6. Fazer perguntas em aberto
7. Escrarecer
8. Falar usando linguagem apropriada e clara para a idade, certificando-se que existe boa comunicação

B) considerar cada item que se segue

1. Espaço e paciência. Conceder tempo para as crianças responderem
2. Usar a língua metera sempre que possível
3. Ser paciente. A confiança demora tempo a adquirir
4. Ser de confiança
5. A confidencialidade é um ponto muito importante. As crianças devem saber com quem você vai compartilhar e o orientador deve ter alguém com quem pode conversar
6. Apropriada duração da sessão de acordo com o grau de trauma e idade da criança. Apontar para menos sem impedir a criança de falar tudo ou ser impaciente.

C) considerar o seguinte

1. Não ter receio de silêncios
2. Observar a linguagem gestual, tom de voz etc.
3. Fazer perguntas para sondar ex. O que te fez sorrir quando eu falei da tua mãe; porque baixas a cabeça sempre que falas com adultos...
4. Fazer perguntas que exploram motivos ex. Se uma criança diz que está feliz, em vez de dizer porquê ou o que te faz feliz, perguntar o que te faz dizer que estás feliz? Ou... dirias a mesma coisa a um amigo e alguém que poderia tirar-te daqui?
5. Explorar o processo por que passou uma criança para dar uma resposta ex. Estará a criança a dar a resposta que pensa é esperada dela?
6. Não saltar para respostas que pensamos que a criança quer ouvir. Por exemplo, se uma criança diz, “vai voltar?” não assumas que ela quer que volte e lhe diga “claro que vou voltar”. Perguntar em vez disso “fãs perguntas se vou voltar?” ou “Queres que eu volte?”

Honrar a criança e mostrar-lhe respeito

1. É importante honrar e respeitar a criança como uma pessoa com valor e única, que é imensamente importante para Deus e para nós.
2. Nunca se comportar de uma maneira autoritária, condescendente ou superior
3. Usar contacto visual com sensatez ex. É diferente dizer que se lamenta que a criança tenha passado por tudo isso enquanto se olha sempre para ela, em vez de o fazer com a cabeça um pouco inclinada e mostrando empatia com a criança.
4. Permitir à criança escolher onde se sinta
5. Deixar que ela escolha o tipo de comunicação ex. Desenhando, brinquedos, massa de modelar, falar, cantar, etc.
6. Não reaja negativamente à linguagem da criança ou ao conteúdo do que ela diz pois ela pode não se sentir à vontade para continuar.

G Assegure-se de que a criança sabe o que irá acontecer

1. Diga-lhe de que se trata a sessão
2. Discutir que materiais estão à disposição
3. Deixe-os saber o que pode acontecer e quanto tempo eles estarão lá.

H) assegure-se que toma em conta a sua subcultura

As avaliações devem ter em conta a cultura e isto inclui a subcultura ex. Um rapaz sudanês, da tribo Dinka, criança de rua. A cultura da criança sudanesa e ser sudanesa Dinka é a cultura principal: a subcultura de Criança de Rua é, no entanto a que tem mais impacto nela. Dentro da sua subcultura. Como é que elas transmitem inteligência; estado emocional; personalidade?

Também temos de falar do seu mundo ex. À procura de comida, drogas, fugir da polícia etc. Esta é a Norma.

Temos que avaliar como que elas sobrevivem no seu mundo; como se veem a si próprias em relação ao seu mundo ex. Uma criança que está numa posição de liderança no seu gangue e a sobreviver bem nas ruas, pode ter uma imagem de sucesso de si mesma.

I) Problemas éticos ao Escutar uma criança

A criança:

- 1.A idade da criança, sexo e habilidade
- 2.A experiência e exposição ao problema
- 3.As próprias esperanças da criança

Os antecedentes socioculturais e estatuto socio-legal na sociedade

A comunidade da criança

As expectativas da família (do guardião) e efeito no relacionamento

Expectativas e influência dos seus pares.

Expectativas e influência de adultos importantes

- 1.Expectativas e influência sociocultural
- 2.Ambiente atual da criança, grau de urgência e problema é perigoso?

I) Questões éticas de escutar uma criança: O investigador

1. Experiência de investigador e exposição a trabalhar com crianças, particularmente no caso que está a ser estudado e em que contexto
2. Reflexão de preconceitos: seriosidade trivialização dos pontos de vista da criança
3. ótico escolhido para investigação, nível e conteúdo
4. Resultados desejados
5. Conhecimento das limitações
6. Métodos de investigação usados e adaptabilidade dos métodos de investigação no contexto específico.

J Questões éticas ao Escutar uma criança: A comunidade do investigador

1. Expectativas da família e influência no relacionamento
2. Outros adultos significativos presentes, especialmente professores e ou pais e a sua influência
3. Expectativas e influência dos outros académicos e ou do comité de ética
4. Necessidades do investigador doador e prioridades, expectativas e influência
5. Expectativas e influência dos lóbis dos direitos humanos

K) Questões Éticas ao Escutar uma criança: Relacionamento entre a criança e a comunidade.

1. O relacionamento do investigador com a crianças, incluindo a duração
2. Respeito e confiança um pelo outro
3. Perceção da competência do investigador por parte da criança e vice-versa
4. Informação e preparação
5. Consentimento e anonimato assegurados e obtidos
6. Participação a mais ou a menos da criança em recolher, interpretar e s resultados

16: aconselhando uma Criança Pré-Adolescente Abusada Sexualmente

Como se sentiria se lhe pedissem para falar sobre experiências sexuais embaraçosas ou assustadoras com um conselheiro? Tenho a certeza que iria detestar isso! No entanto isto é o que frequentemente esperamos que uma criança o faça. Correremos o perigo de as retraumatizar. Isto não quer dizer que nunca esperamos que elas falem, no entanto nunca deveríamos pedir-lhes que falem disso ou insistir que falem sobre a sua experiência.

Como se sentirão elas?

1. Aterradas de falarem pois elas foram ameaçadas

2. Sentem-se culpadas: se tiverem menos de 7 anos então e seu egocentrismo inerente leva-as a sentirem-se culpadas; mesmo acima dos 7 anos podem sentir isso ou talvez alguém lhes tenha dito isso.
3. Impotentes: eles sentem que não têm o poder de prevenir coisas más que lhes aconteça
4. Perda e traição: perda de dignidade, inocência e segurança. Elas sentem-se incapazes de confiar no mundo e as suas fundações são abaladas e danificadas até à raiz.
5. Experiência de fragmentação do seu corpo: o trauma fica codificado dentro delas através da memória muscular e sensorial assim como memória efetiva. Elas nunca mais sentirão que podem confiar, respeitar ou dominar os seus corpos.
6. Estigmatização: elas têm um sentimento interior avassalador de vergonha. Independentemente dos seus próprios esforços para compensarem, estão presas a uma busca imparável de aceitação.
7. Sentimentos Eróticos: elas talvez tenham acreditado que o seu valor está centrado em serem sexuais. Neste caso elas mostrarão um comportamento sexual.
8. Tendência de destruição: A perda de controlo dos impulsos pode levar a um comportamento destrutivo.
9. Perturbações Dissociativas: Negação, repressão e dissociação que podem ajudar a criança a sobreviver na altura do trauma, podem continuar por outras áreas da vida, fazendo com que elas sintam emoções reprimidas e realidade distorcida.

Que sintomas podem mostrar?

Uma combinação de alguns dos seguintes sintomas pode indicar que uma criança foi abusada sexualmente.

1. Masturbação excessiva
2. Incesso sexual com adultos
3. Simulação de atividade sexual sofisticada com crianças mais novas
4. Medo de estar só na presença de um adulto
5. Violência com crianças mais novas
6. Automutilação
7. Pisaduras e chupões na cara ou pescoço, ou em volta da virilha, nádegas e interior das coxas.
8. Medo de salas de banho e duches
9. Conhecimento de assuntos sexuais e detalhes de atividade sexual de adultos imprópria para a sua idade e desenvolvimento.
10. Combinação de violência e sexualidade em trabalhos artísticos, de escrita, linguagem ou em brincadeiras.
11. Medo extremo ou repulsa quando tocada por um adulto.
12. Recusa em se despir para aulas de educação física.

Brincadeira e Terapia de Brincadeira

“E as ruas da cidade serão cheias de rapazes e raparigas a brincar nas ruas” Zac.8V5

As crianças com menos de 12 anos precisam de ser capazes de se expressarem através de brincadeiras em vez de falarem. Talvez como resultado de brincadeiras elas possam falar, no entanto, talvez não.

1. Brincadeiras das crianças são a sua maneira natural de comunicação e aprendizagem
2. Quando as crianças iniciam as brincadeiras, estão se exprimindo de uma forma livre
3. É muito saudável que encenem as suas experiências

As crianças irão encenar o que lhes aconteceu em situações de brincadeira e uma observação cuidadosa pode revelar muita informação. Talvez falem sobre o que lhes está a acontecer. Por exemplo se foram

sodomizadas, elas talvez tentem pôr objetos dentro das nádegas dos seus brinquedos e digam isto é mau, magoa ou expressem outras coisas.

A terapia da brincadeira requer que seja dado treino especializado completo. No entanto, todos podemos usar brincadeiras, teatro, marionetas e brinquedos como um meio para permitir as crianças expressarem-se. A formação ensina:

1. Como selecionar o material para brincar
2. Desenvolvimento de um relacionamento seguro
3. Como permitir às crianças que se expressem completamente
4. Como interpretar a brincadeira

Como podemos prosseguir?

Não deveremos subestimar os efeitos de uma ligação espiritual e o efeito espiritual que tem em nós, como orientadores. Deveremos envolver as crianças com orações. Isto não deve ser mal interpretado, não vamos começar a “expulsar os demónios” de uma criança e traumatizá-la ainda mais.

Cristo é o curador e o poder de Deus e acima de tudo o Seu amor puro, são a arma mais eficaz neste plano. É importante partilhar o amor de Deus com as crianças.

1. Elas sentem culpa e vergonha. O orientador nunca deve reagir negativamente, chocado, enjoado etc. Pelo que a criança está a dizer. Deve ser só interessado e compreensivo/simpático.
2. Uma criança tem medo e, portanto, ela deve construir um relacionamento seguro, apropriado e afirmativo com o orientador antes de prosseguir o aconselhamento.
3. Terapia de brincadeira é essencial.
4. O abuso sexual é muito invasivo, assim o terapeuta não deve ser invasivo, dando à criança a liberdade de explorar, processar e curar.
5. Quando uma criança brinca, não é sempre necessário falar ou reconhecer ao que se brinca
6. É necessária terapia para a família
7. As crianças abusadas podem sofrer trauma secundário à medida que vão crescendo e começam a entender mais o que lhes aconteceu, assim, sessões de aconselhamento podem ser necessárias novamente na altura apropriada.
8. O orientador deverá dar afirmações positivas frequentemente.
9. Foi dito às crianças para não falarem ou chorarem, assim, deverá ser permitido qualquer forma de autoexpressão.
10. Elas talvez tenham mecanismos de defesa elaborados que necessitam de ser rasgados, pedaço a pedaço.
11. Na maioria das vezes, uma equipa de tratamento é necessária envolvendo e incluindo terapêutico legais, cuidador e médico.

O tratamento deve abordar todos os problemas: espiritual, cognitivo, psicológico e físico

12. É crucial ter uma avaliação contínua
 13. A exprobração sexual é forçada, assim, o aconselhamento deve ser sempre facultativo e não forçado por uma prescrição terapêutica
 14. Elas têm limites danificados e distorcidos, assim é importante ensinar-lhe limites e praticá-los em sessões de grupo.
 15. Não subestimar o impacto pessoal de ouvir o que passou uma criança abusada sexualmente.
- 17 O foco nunca deve ser no trauma, mas sempre na criança.

17: ACONSELHANDO UMA CRIANÇA ADOLESCENTE SEXUALMENTE ABUSADA

Os jovens traumatizados aprendem duas importantes e tristes lições:

1. O mundo não é seguro, ninguém merece confiança
2. Não tenho controlo sobre a minha vida

Pessoas traumatizadas sentem-se completamente sozinhas e longe de cuidados humanos e divinos. Este sentimento de alienação e desligamento, afeta cada relacionamento posterior.

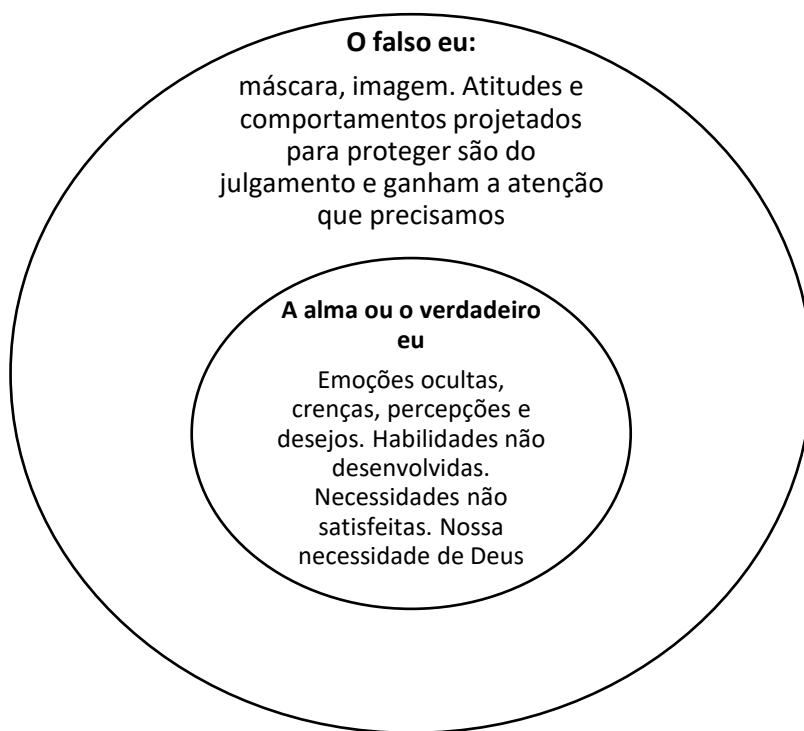
A adolescência é já em si um tempo de mudança: uma ponte entre a infância e a idade adulta. Uma vez que se chega à puberdade há muitas hormonas em fúria. Também é tempo para questionamento. Se não conseguirem ter uma sensação de conquista e propósito, podem cair em depressão. Perguntam-se quem sou eu e por que estou aqui? Olharão para as pessoas de maior influência nas suas vidas para respostas e se não as encontram, buscarão entre os seus companheiros. Uma criança deverá ter uma sensação de identidade firme e valores, antes da adolescência, se não as fundações não serão firmes.

Quando uma criança é traumatizada nesta altura em que está a mudar, provoca uma queda em mergulho em questionar tudo o que aprendeu até ali. Também quando uma criança foi sexualmente abusada na pré-adolescência e vem ter connosco já como adolescente, ela é incapaz de lidar com perguntas naturais de quem sou eu e por que estou aqui, uma vez que não tem um claro sentido de identidade ou valor. Não tem ninguém em quem confiar. O mundo é um lugar assustador.

O adolescente que está a ser ou já foi abusado sexualmente, pode mostrar uma falsa personalidade; parecendo que pode superar, parecendo que está bem só com umas pistas de ter problemas ex. errático, comportamento despropositado, dificuldades de aprendizagem etc. ou talvez se mostre reservado. Talvez seja agressivo e talvez se torne um abusador.

Obediente, Bom, com dor, com medo, Irado, Simpático, Atencioso, Impotente, Confuso, Feliz, Sozinho, Conformado, Abandonado, Generoso, “Cristão” Amigável

Outros não mostrarão uma personalidade falsa, mas mostrarão muitos sinais de comportamento perturbado tais como estudámos previamente. No entanto continuam a mostrar uma personalidade falsa. Não mostram a personalidade que tem dor, está ferida, a ninguém. Aprenderam a escondê-la para si mesmo. Alguns perderam a ligação ou mesmo a perceção de si mesmos.



Como prosseguir?

Precisamos de construir um relacionamento consistente com esses jovens. Eles têm de perceber que você pode ser confiado. As suas fundações precisam de ser restauradas. Eles precisam de ser ensinados a confiar novamente. Nós temos que os escutar: “considerar os Provérbios 18v13: “se dermos uma resposta antes de ouvirmos, é um disparate e uma pena” ou noutras palavras: “Responder antes de ouvir é ao mesmo tempo estúpido e rude”.

Os conselheiros têm de ser:

Calorosos: eu aceito o que tu és; incondicionalismo em aceitar as pessoas.

Genuínos: os adolescentes apanham muito depressa as pessoas falsas. Eles avaliam não só as palavras, mas o contacto ocular, postura, tom de vós a perguntas. Não se pode falsificar o que é genuíno; ou queremos sinceramente ajudar ou estamos simplesmente fazer um trabalho.

Empatia: escutar não somente as palavras da pessoa, mas os seus sentimentos, pensamentos e desejos. Respondendo a uma rapariga abusada sexualmente que foi recentemente violada com clichês, reassegurando-a, etc. não ajuda. É preciso apreciar os sentimentos dela, como se sente e é preciso que ela saiba que nós entendemos os seus sentimentos. Se não o fizermos, ela irá sentir-se isolada. “Uma palavra dita apropriadamente, é como maçãs douradas numa armação em prata” Prov.25v11. As expressões de empatia demonstram o entendimento desses sentimentos ex. Dizendo “Entendo que tudo isso parece confuso e assustador para ti”

Perguntemo-nos as seguintes questões:

1. Posso ser visto como uma pessoa de confiança, de quem se possa depender e consistente num sentido profundo?
2. Consegui expressar quem eu sou de uma forma sem ambiguidade?
3. Posso deixar que sinta atitudes positivas para com essa pessoa?
4. Posso ser suficientemente forte como pessoa para ser separado da outra?

5. Serei suficientemente forte com mim mesmo para me deixar separar do jovem que está a ser aconselhado?
6. Posso deixar-me entrar totalmente no mundo de outra pessoa e ver os seus sentimentos e significados pessoais da mesma maneira como ela vê?
7. Posso aceitar cada faceta da outra pessoa?
8. Posso proceder com sensibilidade suficiente no relacionamento para que o meu comportamento não seja visto como uma ameaça?
9. Posso encontrar-me com esta outra pessoa como alguém que se está a tornar ou estarei ligado ao passado dele ou dela?

É difícil entender para quem nunca passou por isso ou foi exposto a um trauma sexual, a profundidade da dor que uma pessoa nesses casos sente. O orientador pode ficar embrenhado na mágoa e trauma se não tiver um sistema de apoio à sua volta.

O Processo de Cura

O orientador e o orientando precisam de pedir a Deus que:

1. Lhes dê coragem para serem honestos e olhar para os estragos
2. Os ajude a permitir que Deus ponha a Luz do Espírito Santo nos seus pensamentos, sentimentos e ações, acreditando que Deus lutará connosco.

Lembrar que você é um canal para a cura e aconselhamento de Deus.

Dez Passos para a Recuperação

Estes passos não são regras, mas sim guias. Alguns dos passos talvez não aconteçam. De facto, o passo número 7 pode ser perigoso e em algumas circunstâncias. Também não têm de ser seguidos em sequência. Teremos de confiar na orientação do Espírito Santo.

1. **Enfrentar o problema (1Cor 11v28):** Identificação do sintoma-auto-examinação, ex. Depressão, raiva, medo, culpa, dificuldade em fazer relacionamentos, vitimização repetida, problemas sexuais, pouca autoestima, imagem desligada
2. **Recontar o Incidente (Neemias 2):** verbalizar em detalhe com o apoio de uma pessoa conhecedora
3. **Experienciar os sentimentos (Neemias 2):** experienciar os sentimentos passados e presentes. Deixar que a criança dentro expresse emoções antes suprimidas.
4. **Estabelecer responsabilidade (Joshua 7; Oseias 2v14-15):** reconhecer que o perpetrador e seus coautores se existirem, são 100% responsáveis.
5. **Identificar Dificuldades de Comportamento e sintomas:** olhar a padrões de comportamento corrente, segui-los até à origem no passado e começar a implementar medidas para a mudança.
6. **Observar os outros e educar-se a si próprio:** associar-se a outros que tiveram uma experiência similar. Ler material que dará conhecimento, apoio e encorajamento.
7. **O Confrontar o Agressor (Mateus 18v15).** NB-NÃO FAZER ISTO DEMASIADO CEDO! O perpetrador pode ser confrontado na nossa pessoa e não na pessoa que o fez ex. Imaginar o perpetrador sentado numa cadeira – que lhe diria? Há ocasiões em que é apropriado trazê-los face a face. Especialmente se o perpetrador está arrependido e quer pedir desculpa. A vítima pode expressar o que ela sente e ter a oportunidade de ser guiada através do processo do perdão. Isto só deve ser feito se a vítima assim quiser, sem manipulação, coerção ou sugestão. É preciso uma grande sabedoria para não aumentar o trauma.

8. **Reconhecer o perdão – (Colossais 3v13).** Este é um processo que envolve: reconhecimento da dor, libertar os seus direitos, desejo de reconciliação (quando adequado) e reconstruir relacionamentos.
9. **Reconstruir autoimagem e relacionamentos – Neemias 4v17.** Vermo-nos a nós como Deus o vê. Ver Deus pelo que ele é. Ver as nossas circunstâncias de uma perspectiva de Deus.
10. **Expressar preocupação e mostrar empatia para com os outros (2 Coríntios 1v3-4).** Estender a mão e confortar.

Não apressar este processo!

18: CURA ESPIRITUAL

As curas espirituais e psicológicas vão bem uma com a outra.

Deus valoriza grandemente as crianças e fica muito irado se elas forem prejudicadas. Êxodos 22v22; Salmos 68v5. Há terríveis consequências para aqueles que fazem mal às crianças Mateus 18v6.

Um restauro completo deve ser holístico: Espiritual, físico, psicológico e emocional.

Algumas vezes a cura é rápida, outras vezes é prolongada e talvez precise de ser revisitada – consegue-se um nível de cura e à medida que se amadurece, é preciso mais cura a um nível diferente. O prolongado abuso sexual requer intervenções mais longas à medida que o Espírito Santo revela camadas de coisas que precisam de ser resolvidas.

O abuso sexual dá cabo da alma. O cerne da nossa pessoa é ferido. Isto pode roubar uma pessoa da alegria e beleza que Deus quis para nós. A infância deveria ser sem preocupações, tendo alegria e coisas simples, para pensar mais em brincadeira do que em trabalho, mas o abuso sexual para abruptamente a infância. De repente têm de pensar como adultos para se protegerem. Preocupar-se e temer e tentar proteger-se; inocência e vida despreocupada desaparecem. Tanta coisa é rasgada da vida de uma criança que ela não sabe em quem acreditar e confiar. Talvez haja lesões físicas; há sempre lesões psicológicas e espirituais.

O abuso sexual desenvolve desconfiança, o que impede o desenvolvimento espiritual. A criança também pode acusar Deus por não a proteger. Podem ficar desesperadas, especialmente em abuso prolongado. Veem-se a si mesmas como que estragadas e que a situação não tem saída. Isto torna-as espiritualmente deficientes. Talvez enterrem a ferida profundamente e neguem isso. Voltará à superfície mais tarde. Uma ferida enterrada, envenena. O abuso pode ter sido sofrido numa idade muito jovem, mesmo com três ou quatro anos, ou mesmo bebês... elas não têm a linguagem para expressar o que aconteceu. Esta é uma ferida que só Deus pode curar.

Mercadoria Estragada

Outro problema é que elas se sentem como mercadoria estragada. A sociedade pode mesmo fazer com que elas pensem que a criança ou o jovem são responsáveis pelo abuso. A sociedade pode decidir que uma rapariga abusada sexualmente não poderá casar pois ela já não é virgem. Atitudes e reações das pessoas podem fazer com que a criança se sinta suja, estragada. Pode haver mesmo estragos físicos permanentes. Isto faz com que elas pensem que não podem ser amadas. Têm dificuldade em aceitar que a culpa é da outra pessoa. Isto impede o seu relacionamento com Deus e as pessoas.

Leva muito tempo de oração, e de reconstruir a verdade nas suas mentes de como são valiosas e amadas; como são preciosas à vista de Deus. É também preciso oração para que elas vençam o poder da escuridão. Elas devem ser espiritualmente separadas do abusador. A Palavra de Deus é poderosa, ativa e mais afiada do que o fio de uma espada. A Palavra de Deus as libertará das mentiras do inimigo.

É preciso ajudá-los a lidar com os problemas de sentido de culpa, autodesprezo e depressão. Isto tem de ser resolvido abordando as questões de quem é que deve ser culpabilizado, a verdade sobre elas mesmas e o perpetrador e também lhes dar esperança em Deus.

Outros sentimentos que também têm de ser resolvidos são, raiva, hostilidade e inabilidade para confiar. Não serve de nada dizer que elas estão erradas. É preciso ajudá-los a esclarecer esses sentimentos e as suas raízes e reconstruir a imagem distorcida de si próprios, homens e mulheres em geral e de Deus. É preciso também ajudá-los a encontrar segurança em Deus ao lidar com o medo, preocupação com segurança, nervosismo, pânico etc.

Perdão: já tratámos com o que é ou não é perdoar. Eles nunca encontrarão liberdade até serem capazes de perdoar. A falta de perdão, fará deles vítimas de perpetrador por muito que isso dure.

Escravidão: pode haver escravidão espiritual para com o abusador e é preciso cortar essa ligação espiritual. Pode haver escravidão espiritual ou opressão para o pecado do sexo como resultado de abuso. Pode também haver escravidão para com a raiva, ódio, medo, etc.

É PRECISO RESOLVER ISSO SEM DEMONIZAR OU TRAUMATIZAR MAIS A CRIANÇA!

RESTAURAR ESPERANÇA, VALORES, IDENTIDADE etc.

REMOVER CULPA, VERGONHA, MEDO, RAIVA E OUTROS ESPÍRITOS NEGATIVOS.

19: Crianças com Incapacidades nas Ruas

É VITAL QUE CONSIDEREMOS A CRIANÇA EM PRIMEIRO LUGAR E A INCAPACIDADE EM SEGUNDO LUGAR. A CRIANÇA NÃO É A INCAPACIDADE. CRIANÇAS COM INCAPACIDADES TÊM AS MESMAS NECESSIDADES BÁSICAS, ESPERANÇAS E DESEJOS COMO AS CRIANÇAS SEM INCAPACIDADES. ENTÃO DIREMOS, POR EXEMPLO, UMA CRIANÇA QUE É CEGA, EM VEZ DE UMA CRIANÇA CEGA.

Atividade: Juntar ideias “Que incapacidades têm as crianças?”

Que incapacidades têm as crianças?

Incapacidades físicas

- Cega
- Surda
- Parálitica
- Paralisia Cerebral
- Etc.

Incapacidades Globais de Aprendizagem

- Atrasadas, ou educáveis
- Síndrome de baixo
- Autismo de baixo funcionamento
- Etc.

Incapacidades de Aprendizagem específicas

- Dislexia

- Autismo de funcionamento alto e Síndrome
- Dispraxia
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Etc.

Causas de Incapacidade

- Incapacidade desde a nascença, sem causa aparente
- Danificada no útero ex. por causa do álcool
- Danificada no útero ex. por falta de oxigénio
- Infeções ex. meningite
- Danificada por vacina
- Ferida deliberadamente ex. pela guerra, pelo parto
- Acidente
- Hereditário
- Etc.

DE ACORDO COM A FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA CRIANÇAS. 30% DAS CRIANÇAS DAS RUAS SÃO INCAPACIDADAS!

Atividade: Juntar ideias “Por que há crianças incapacitadas nas ruas?”

Por que há crianças incapacitadas nas ruas?

- Falta de compreensão da sua condição
 - Algumas crianças com deficiências de aprendizagem são sovadas porque são consideradas preguiçosas e fogem deste abuso
 - Algumas crianças artísticas são consideradas possuídas pelo demónio
- . Crença de que a sua criança é amaldiçoada ou que é a punição pelo seu pecado e assim sentem vergonha
 - A comunidade pode estigmatizar a família por terem uma Criança com deficiência e assim escondem-na e quando for suficientemente grande, mandam-na embora.
 - Acreditam que a criança é amaldiçoada, ou possuída pelo demónio então ou abusam-na e ela foge
- As crianças são postas a pedir pois é o seu “trabalho” para trazerem dinheiro
 - . As pessoas deficientes ganham mais dinheiro quando pedem, do que as que são aptas
 - . Existe a crença de que uma pessoa deficiente não pode trabalhar
- Sem valor: o seu potencial é entendido
 - São consideradas incapazes de serem ensinadas
 - Não são valorizadas porque existe a crença de que são um peso e não podem contribuir para a sociedade
- São deliberadamente aleijadas pois assim podem conseguir mais dinheiro.
 - As crianças podem aleijar-se deliberadamente a si próprias
 - Os chefes do gangue ou a família podem aleijá-las
 - Elas podem falsear serem aleijadas
- Fogem do abuso
 - A criança é espancada ou abusada por causa da sua incapacidade e foge de casa

Atividade: em pares: discutir e fazer uma lista dos problemas que enfrentam as crianças com deficiência face a) quando vivem nas ruas b) quando andam pelas ruas a pedir diariamente

Problemas especiais que as crianças com deficiência encontram nas ruas

- . Elas sofrem todos os efeitos espirituais, psicológicos e físicos de sempre, tal como as crianças capazes
- . As crianças com dificuldades de aprendizagem enfrentam perigos que não entendem e não podem antecipar

- . Mais vulneráveis a serem exploradas
- . Mais vulneráveis ao abuso
- . Efeitos psicológicos de serem rejeitadas
- . São muitas vezes suscetíveis a infecções e morte prematura
- . As suas deficiências pioram devido à falta de intervenção ex. uma criança com paralisia cerebral irá sofrer cada vez mais de membros torcidos e dor devido à falta de fisioterapia
- Etc.

Prevenção

- . Abordar o problema de “crianças invisíveis” através de uma rede de vizinhança
- . Educação comunitária
- . Escolas para os deficientes ou escolas integradas
- . Cursos de Educação Especial em Colégios
- . Defesa e Avogacia

Atividade: Ler a história de Reinaldo, Página 26 “Deixem Vir Todas as Crianças”. Responder:

1. De que maneira ele ficou deficiente?
2. Ele está em perigo de se tornar uma criança de rua? Porquê?
3. Quais são as estratégias de prevenção necessárias?

Intervenção

- . Toda as estratégias usuais de intervenção se aplicam tais como o modelo STOP; aconselhamento de autoestima, e espiritual. Além disso:
- Centros de Dia Especializados que abordem necessidades especiais e tenham pessoal treinado
- . Centros de recuperação especializados
- . Intervenção sobre a razão por que as famílias as mandam para a rua
- . Famílias treinadas e dispostas a receber uma criança com deficiências quando a sua própria família não é uma opção.

Internatos para aquelas crianças que não podem ser integradas em escolas gerais ex.

- ❖ **Atividade:** Ler a história de Fengi, página 25-26 em “Deixai Vir Todas as Crianças”: Discutir
- ❖ **Atividade:** Juntar ideias “Porque é que uma criança que se torna deficiente precisa de estar de luto?”
- ❖ **Atividade:** discutir os efeitos psicológicos, emocionais e espirituais numa criança com deficiência a viver nas ruas

Oito Habilidades Chave no Aconselhamento

O Aconselhamento é um trajeto

- . Começo - Aferição
- . Meio - Intervenção
- . Término - Encerramento

Oito Habilidades Importante

1. Desenvolvendo um Relacionamento
2. Observando
3. Entrevistando
4. Desenvolvendo uma Base de Conhecimento
5. Usando uma variedade de Ferramentas de Comunicação
6. Obtendo Referências

- 7. Encerramento
- 8. Administrando a Documentação

Desenvolvendo um Relacionamento

- . Passar Tempo juntos
- . Ganhar e Criar Confiança
- . Ouvir genuinamente
- . Criar um Ambiente Seguro

Observando

- . Perguntar “o que isso me pode dizer sobre a pessoa”
- . Aparência Física
- . Linguagem Corporal
- . Fatores Ambientais
- . Reação
- . Você possui seus próprios pensamentos e sentimentos

Entrevistando

- Uma habilidade crítica é muito importante para fazê-lo direito

Fazendo as Perguntas Certas

- . Perguntas em aberto
- . Praticar boas habilidades de escutar
- . O que elas querem deste relacionamento?
 - . Diretrizes para entrevistar
- . Perguntar somente o que é preciso saber
- . Escutar mais do que falar
- . Usar boas práticas culturais
- . Fazer perguntas gerais em primeiro lugar

Desenvolvendo uma Base de Conhecimento

Desenvolvimento humano saudável: físico, social, emocional, cognitivo e espiritual

1. Necessidades fundamentais
2. Psicologia anormal
3. Teorias de interação humana
5. Conhecimento bíblico

Usando uma Variedade de Ferramentas de Comunicação

- . Conhecer a técnica de comunicação apropriada
- . Nós comunicamos de muitas maneiras
- . Linguagem apropriada para o gênero e idade
- . Linguagem apropriada culturalmente
- . Transmitir esperança
- . Dando informação e conhecimento
- . Fornecendo Validação
- . Usando Reflexão e Comentários
- . Dando sugestões
- . Fornecendo instruções
- . Plantando Sementes
- . Criando Experiências Emocionais Corretivas

- . Habilidades de desenvolvimento de Vida
- . Encorajando e dando Autonomia às Pessoas
- . Fazendo Perguntas
- . Observando e Confrontando Discrepâncias
- . Verbalizando os sentimentos difíceis da outra pessoa
- . Atribuir Trabalhos de Casa

Obtendo Referências

- . Lugar de segurança
- . Cuidados Médicos
- . Programa de reabilitação

Iniciando o Encerramento

- . Metas foram atingidas
- . Terminando a sessão de aconselhamento
- . O relacionamento gradual da sessão de aconselhamento

Administrando a Documentação

- . A documentação é muito importante
- . Documentação profissional
- . Documentação sensitiva
- . Armazenamento da documentação

Para Leitura Adicional: “Tratando Corações Com Dor Capítulo 4” páginas 57-83

20: De Dano Espiritual a Cura Espiritual

Perdão e Reconciliação

- . O que é exatamente o perdão
- . Uma mudança em Atitude
- . Um escape
- . Um processo
- . Como as crianças descrevem o perdão

Facilitando o Perdão

- . Perguntar-lhes o que quer dizer o perdão
- . Usando metáforas
- . Incentivando compaixão e empatia
- . Restituição
- . Outras Práticas

O Impacto do Dano Espiritual

- . Uma falsa imagem de si próprio
- . Baixa autoimagem
- . Desprezo por si próprio
- . Vergonha
- . Perda de si mesmo
- . Falsa imagem dos outros
- . Desligamento dos outros
- . Falta de confiança

- . Autoproteção prejudicial
- . Imagem distorcida de Deus
- . Crise Espiritual
- . Escravidão

Cura Espiritual

- Invertendo o dano ex. de uma imagem distorcida de si mesmo para uma imagem verdadeira de si; falta de confiança em confiar

- . Tempo e amor

Superar barreiras para uma Cura Espiritual

- . A verdade é o caminho para a cura que precisamos para restaurar a sua crença e confiança na verdade
- Encontrando o Deus Pastor
- . Sarando as distorções
- . Prosseguir de Deus bom Pastor para Deus bom Pai

Oração de Cura para as Crianças

- . Oração de ouvir
- . Tempo com o Pai
- . Aprendendo a reconhecer a Vós de Deus
- . Lendo a palavra de Deus
- . Escrevendo e Desenhando os pensamentos de Deus

Oração da noite

21: VIH/SIDA e as Crianças

Parte 1: O que é o Vírus imunodeficiência humana?

Atividade: O que você sabe sobre o VIH/SID? Discutir na aula e fazer uma lista no quadro

VIH/SIDA

1. Vírus
2. Imune
3. Humano
4. Síndrome
5. ImunoDeficiência
6. Adquirido
7. Situação hipotética: Carlos, Rosa, Rita
8. NÓS E ELES atividade: para consciencializar os participantes sobre os seus próprios preconceitos pelos outros:

Desenhar um círculo dentro de um outro maior. No círculo pequeno, pedir aos participantes para fazerem uma lista das características dos Cristãos. Fora do círculo pequeno, perguntar pelas características dos não-Cristãos. Haverá algumas palavras fora do círculo que podem também descrever os Cristãos? Se assim é, desenhar uma seta da palavra para fora do círculo. Será possível que NÓS e ELES não sejam na verdade tão diferentes? Mateus 7:1-5 e Romanos 5:8

9. **Definição:** Estigma – Marcar um ponto moral, marcar um indivíduo com ideias pré-concebidas; ligar um pensamento ou ideia sobre o carácter de uma pessoa que poder não ser verdadeiro
10. Componentes para uma mudança de comportamento:
 - a. Conhecimento – saber o que é bom
 - b. Atitudes – amar o que é bom

c. Habilidades – fazer o que é bom

11. Pergunta de discussão... Quais são as coisas em **Moçambique** que tornam as crianças vulneráveis à infecção ao VIH?

12. Número estimado de adultos e crianças com VIH em 2015: 37 milhões

13. Número de crianças órfãs que vivem com VIH no mundo inteiro: 17.3 milhões

14. Zâmbia: 2000 – percentagem de pessoas com SIDA hospitalizada: 35% OR Mozambique?

15. Expectativa de Vida em Países a sul do Sahara durante estes anos:

1950-55: 37

1960-65: 44

1970-75: 47

1980-85: 52

1990-95: 43

2000-2005: 43

Presente: ~50

16. Pergunta: já alguém morreu de SIDA?

17. Como funciona esta doença? O nosso sistema imune é feito de CBS e Células Brancas de Sangue)

18. O nosso corpo está protegido: o WBC protege o corpo contra germes e doenças

19. A Luta: Fortes doenças fazem-nos doentes, mas recuperamos...as CBS destroem a doença

20. O VIH ataca as CBS e de início mata-as

21. VIH-O Vitorioso: Depois de anos, a maioria das CBS está morta, deixando o corpo desprotegido

22. Sem proteção: no estado de VIH, outras doenças atacam o corpo que nos faz doentes ou podem matar-nos; então, já alguém morreu de VIH? (a resposta é tecnicamente não; as outras doenças trazem a morte)

23. Imagem de verdadeiras CBS atacadas por VIH

24. Fases do vírus VIH: Progressão da infecção:

a. Infecção inicial

Período de oportunidade as 12 semanas

Estádio assintomático sem sinal de sintomas 8 a 10 anos

b. Estádio sintomático pequenos problemas recorrentes

c. SIDA sem tratamentos

d. Tratamento da SIDA pode viver até 2 ou 3 anos??

25. Sintomas
26. Sinais principais
27. Perda de peso
28. Diarreia crónica por mais de um mês
29. Febre prolongada por mais de um mês
 - a. Sinais menores
30. Herpes zóster
31. Tosse
32. Glândulas dilatada
33. Aftas e candidíase

34. Como NÃO é transmitido o VIH
 - a. Dando as mãos
 - b. Partilhar o WC
 - c. Partilhar talheres
 - d. Beijando
 - e. Mosquitos ou outras picadas de insetos
 - a. Manuseando comida e comendo juntos
 - b. Sendo enfeitado

Parte 2 CRIANÇAS e VIH

- 1) Na turma, discutir as seguintes questões: O que se está a ver?

Exercício de grupo: partilhar as suas reflexões e discutir as necessidades da criança em grupos e de acordo com a área: Espiritual, Social, Física, Necessidades Emocionais. (pôr num cartaz em papel e partilhar com a turma)

2) Diagnóstico e Tratamento:

- . Os médicos testam o sangue ou saliva de uma pessoa para descobrir se ele ou ela está infetada com o VIH.
 - a. Pessoas que são positivas precisam de ter testes de sangue adicionais de tempos a tempos.
 - b. Não existe cura para o VIH ou SIDA
 - c. existem medicamentos disponíveis para ajudar as pessoas a viverem vidas longas e saudáveis

3) Problemas que as crianças com VIH/SIDA enfrentam:

- a. Pais infetados ou que morrem e irmão que morrem
 - b. Tornam-se cuidadores e sem cuidados de um adulto
 - a. Problemas económicos
 - b. Lar, comida, cuidados médicos inadequados
 - c. Perda de educação
 - d. Vivem nas ruas e exploração
- 4) Bebés nascidos com infeção de VIH podem não mostrar quaisquer sintomas no princípio, mas se não forem tratadas, o progresso da SIDA é por vezes mais rápido do que em adultos.

5) Perdas enfrentadas por uma criança com VIH

- a. Doenças físicas
- b. Estabilidade no lar
- c. Amigos

- d. Educação
- e. Fé em Deus
- f. Confiança
- g. Sonhos e esperança para o futuro

6) A criança pode talvez pensar:

- a. Tenho medo de dizer à minha família. medo
- b. Perdi tudo. mágoa
- c. Sou uma pessoa má e mereço morrer. autocrítica
- d. Não acredito nisto, eu não vou morrer. negação
- L. A vida não é justa, não posso viver uma vida normal. (ira)
- m. O que me aconteceu? (medo)
- n. Posso continuar com a vida. Deus é bom. (esperança)

7) Habilidades Úteis para usar

- a. Mostrar empatia
- b. Resolver problemas: ouvir, entender e identificar as áreas de problemas
- c. Investigar as necessidades da criança
- d. Ajudar a planear um horário diário (tomar medicamentos)
- e. Agir (ajuda prática)
- f. Aprender mais sobre a doença
- g. Comunicar com outros na família ou comunidade

8) Entender as Emoções Delas

- a. Medo
- b. Confusão
- c. Ansiedade
- d. Isolamento e solidão
- e. Culpa
- f. Raiva
- g. Sem esperança e inutilidade
- h. Tristeza e depressão

9) Do diagnóstico até à aceitação

- a. fase de choque
- b. Fase da realidade
- c. Fase de lembrança
- d. Fase de reconstrução

10) Fase de Choque

- a. Reação emocional
- b. Comportamento irritável
- c. Guiar durante as próximas horas
- d. Duração: 1 a 2 dias

11) Fase da Realidade

- a. Reação emocional
- b. Comportamento irritável

- c. Guiar durante as próximas horas
- d. Duração 1 a 2 dias

12) Fase de lembrança

- a. Como fiquei infetado?
- b. Parceiros sexuais anteriores?
- c. Sensitividade por atitudes de crítica

13). Fase de Reconstrução

- a. Depende do apoio anterior
- b. Ainda estou aqui!
- c. Ainda posso sonhar!
- d. perspectiva diferente da vida
- A. Vivendo positivamente é possível, sendo seropositivo

14). O Maior Inimigo...Não é a doença, mas o DESESPERO!

15). O que a SIDA não pode fazer: é tão limitado:

*Não pode despedaçar a esperança, tirar a paz, corroer a fé ou mutilar o amor

*Não pode silenciar a coragem, matar a amizade ou apagar as boas memórias

*Não pode extinguir o Espírito, invadir a alma ou reduzir a vida eterna

16) Como Proporcionar Apoio Necessário

- a. Segurança e companheirismo
- b. Orientação e apoio emocional
- c. Aceitação e pertença
- d. Amor e perdão
- e. Respeito e dignidade
- f. Valor
- g. Esperança

17) Oferecer Apoio Espiritual

- a. A compaixão de Deus e a nossa segurança: Salmo 118:5-8 e Hebreus 13:5 e 6
- b. Nada nos pode separar do amor de Deus: Romanos 8:28
- c. Ele cuida dos vulneráveis: Deuterónimo 10:17-21
- d. Ele compreende o nosso sofrimento: Hebreus 4:12-14
- e. Ele é fiel e tem amor em abundância: Salmos 103 e 130
- f. Ele não nos esquecerá: Isaías 49:15 e 16
- g. Esperança pelo futuro no céu: 2 Coríntios 4-5:8

18 DVD: VIH e SIDA na Zâmbia em Mozambique

22: Técnicas de Terapia de Brincadeira

O mundo da criança

- Os pontos de vista e discernimento das crianças são tão fundamentalmente diferentes dos adultos que as técnicas de aconselhamento que nós usamos com elas não são iguais aquelas que usamos com adultos.
- Para trazermos cura às crianças que sofrem envolve mais do que teoria e metodologia.
- A cura envolve muita empatia e compreensão do mundo da criança.
- Temos que ver o mundo como elas o veem
- Para podermos ajudar crianças magoadas temos de as entender. Entendê-las é entrar no seu mundo.
- Demora tempo e esforço para entrar no mundo da criança.
- Quando entramos no mundo da criança, é melhor que sejamos capazes de as ajudar.
- A comunicação natural para adultos é a verbalização, para as crianças é BRINCAR!!
- As crianças comunicam através da brincadeira, sejam os adultos capazes de interpretar isso ou não.
- A brincadeira é um processo de as crianças expressarem as suas vidas emocionais.
- Para que as crianças, “atuarem” as suas experiências e sentimentos, é o processo mais natural e dinâmico na autocobra.
- Quando os orientadores bombardeiam a criança com perguntas de sondagem e dizem: “Diz-me como te sentes sobre aquilo” põem a criança imediatamente numa situação de desvantagem. Simplesmente não é justo. Isso é usar uma linguagem que a criança ainda não fala usa suficientemente.
- “Diz-me o que é que te aconteceu”. Isto é pelo menos intrusivo e pode mesmo ser traumatizante.
- **Aconselhando crianças através do mundo da brincadeira evita esses perigos potenciais.**

Ver o vídeo VTS 01 01 2 agosto 2012 Criança com 8 anos

Desenha uma pessoa

- a) Fala-me sobre essa figura
- b) O que pensas dessa figura?
- c) Qual é o nome dessa pessoa?
- d) Quantos anos tem?
- e) Como é que ela se sente?
- f) Porque pensas que ele ou ela se sente dessa maneira?
- g) O que é que a pessoa está a fazer?
- h) Qual é a coisa pior que lhe pode acontecer?
- i) Do que é que essa pessoa precisa mais
- j) O que faz essa pessoa triste?
- k) Qual é a parte do corpo de que essa pessoa gosta mais?
- L) Qual é a parte do corpo que essa pessoa quer mudar?
- M) Essa pessoa tem pesadelos?
- N) Qual foi a melhor coisa que aconteceu a essa pessoa?
- O) Do que é que essa pessoa gosta?
- P) Qual é o maior sonho dessa pessoa?
- Q) O que é que essa pessoa quer ser mais que tudo? Com quem essa pessoa quer ficar mais?

R) O que farão eles juntos?

Prestar atenção a:

- Tamanho da pessoa
- Mãos: grandes e pequenas
: abertas e fechadas
- Joelhos e pernas juntas
- Órgãos sexuais (idade apropriada)
- Dentes
- Olhos
- Elementos meteorológicos

Desenha uma macieira (autoconfiança)

A árvore é grande e forte/pequena e fraca?

A criança desenhou raízes?

As raízes são profundas ou superficiais?

Quantas maçãs tem a árvore?

Qual é o ambiente à volta da árvore?

Há espaço suficiente para que a árvore cresça?

- a. A árvore está visível para os outros ou escondida?
- b. Como é que a árvore se dá com as outras plantas no jardim?
- c. A árvore está feliz no jardim?
- d. A árvore quer ir para outro lado se for possível?
- e. Onde é que a árvore preferia estar?

1. Frases inacabadas

Dão ao terapeuta uma oportunidade de “perguntar” questões não-diretivas.

Nunca fazer todas as perguntas às crianças numa só sessão.

Use formas interessantes e criativas para fazer perguntas incompletas

- Jogo de tabuleiro
- Pegar numa pergunta de um molho delas

1. Fazer um “monstro” (pessoa má)

- a. Dar à criança uma mão cheia de barro
- b. Deixe que ele ou ela faça um bolão com isso
- c. Deixe que ele ou ela carregue com um dedo e faça um buraco
- d. Soprar no barro: para lhe dar a sua “vida”
- e. Deixe que a criança feche os olhos dele ou dela
- f. Agora, deixe-o ou *a pensar sobre algo* que alguém que lhe faz medo monstro na vida dele ou dela
- g. Dê tempo à criança para fazer isso em barro (não interromper a criança)

h. Depois da criança ter acabado, pergunte-lhe para lhe apresentar o monstro.

- a) Qual é o nome dele ou dela?
- b) Faça estas perguntas acerca do monstro
 - Há quanto tempo já existe o monstro?
 - Alguém sabe acerca do monstro?
 - O que lhe faz medo acerca do monstro?
 - A criança quer este monstro na sua vida?
 - Há alguma coisa que a crianças queira dizer ao monstro?
 - Deixe que a criança coloque o monstro na “cadeira vazia” e deixe que ele/ela fale ao monstro. (Deixe que a criança fale do seu coração)

NB!!! Esta é uma parte muito importante da terapia. Dá à criança a oportunidade de ele ou ela dizer o que pensa num ambiente seguro. O facilitador deve dar a oportunidade à criança de dizer tudo aquilo que ela/ela quer. Pode se tornar num diálogo entre a criança e o “monstro” e deixe assim.

Pergunta à criança se ainda quer o monstro ou se ele ou ela quer mata-lo?

Deixe que a criança decida como ele ou ela quer matar o monstro.

Tome atenção a:

- O que a criança faz verdadeiramente para simbolizar o monstro
- A agressão da criança durante a sua conversa.
- A reação da criança sobre o monstro

O nome que a criança usa

Cadeira Vazia

Ver o vídeo VTC 01 02 12 novembro 2012 Criança com 10 anos

- A técnica da cadeira vazia ajuda a criança a expressar a fúria dele ou dela e as emoções num ambiente seguro.
- Esta técnica resulta sobretudo em crianças mais velhas ou adolescentes.
- Isto deveria ser feito com oração e visão divina.
A criança tem a liberdade de falar com quem ele ou ela quer falar e dizer o que ele ou ela quer.

Como continuamos?

- a. Colocar duas cadeiras opostas uma à outra.
- b. Explicar à criança que ela/ela pode pôr quem quiser na “cadeira vazia”
- c. Assegura a criança que está num ambiente seguro
- d. Deixe que a criança fale primeiro
- e. O facilitador pode responder em nome da “cadeira vazia” ao princípio (certifique-se que colabora nisso)

- f. Quando vir que a criança está pronta, deixe-o ou a mudar de cadeira em cadeira e continue a conversa entre a “cadeira vazia) e ele ou ela própria.
- g. Durante este tempo o facilitador pode guiar a criança assim como o Espírito Santo guia.
- h. Tomar atenção às emoções que a criança encena
- i. Quando a criança acaba, comente sobre o que observou nele ou nela:
- j. “Eu ouvi que estavas muito furioso ou a quando falavas com aquela pessoa”
- k. Eu vi que te fez triste quando...
- l. “Ouvi que tu dizias que ele ou ela queria...”
- m. Isto mostrará à criança que você a ouviu e que se interessa. Também pode ajudar a criança a dizer-lhe mais sobre o incidente.

Terraria da área

- Ver o vídeo clip: O bom Dinossauro 42-49 Mins
- As crianças de 5 anos e maiores gostam desta terapia
- A areia dá a oportunidade à criança de usar símbolos para ele/ela contarem a sua história. É uma maneira não verbal de se expressarem.
- Proporciona um espaço seguro onde a criança pode “verbalizar” traumas e receios
- A criança altera a sua história, como criada na areia, projetando o seu trauma ou história nisso.
- A criança experimenta um sentido de poder através desta expressão física.
- A criança é capaz de ganhar compreensão do seu mundo pela visão direta da cena que criou no tabuleiro de areia.
- Quaisquer objetos podem ser usados no tabuleiro de areia: A criança usará qualquer coisa e irá dar-lhe um significado ou função.

Como continuarmos?

1. Mantemos o tabuleiro de areia no chão e sentamo-nos com a criança no chão e brincamos.
2. Começamos por convidar a criança a brincar “connosco,” na areia. (A criança vem ter connosco uma vez que começamos a brincar).
3. dar instruções: (PRIMEIRA SESSÃO)
4. Primeiro iremos pedir à criança que nos conte **qualquer história** (isto é não diretivo a ajudará para por a criança à vontade)
5. A segunda história pode ser mais diretiva, por exemplo: (SEGUNDA/TERCEIRA SESSÃO)
6. Gostaria que usasses estas coisas para fazeres uma história sobre as pessoas que te magoaram,
7. Pessoas de quem não gostas,
8. Alguém que detestas,
9. uma história triste na tua vida etc.”
10. Deixar a criança e dar-lhe algum espaço para brincar e fazer a história. Não interromper o processo da criança. Observar a criança.
11. Não fazer perguntas nesta fase, comentar só com afirmações sobre o que se vê:
 - a. Estou a ver que usaste alguns dos objetos na areia...”
 - b. “Vejo que um está a mexer-se e a bater no outro...”
 - c. “O que será que o ou a faz fazer isso...”

Observar como a criança age. Ela age com agressividade, paixão, à força?

12. Tentar “ler” as emoções da criança durante o processo e comentar nisso:

“Estou a ver que aquele ali te põe muito furioso, a”

“Vejo que tu estás muito triste enquanto brincas na areia.”

“Vejo que tu estavas com muito medo quando isso aconteceu”

Fazer perguntas quando:

- a. A criança ainda não contou a história:
- b. “Podes-me falar da história?”

Queremos saber de um objeto específico:

- Posso tentar adivinhar o que é isto?
- Diz-me o que esta passar com isto

Música e dança

A música tem sido conhecida por estar numa ligação direta com as emoções, além de evocar emoções. Além disso, pesquisadores descobriram que os auditores de música utilizam amiudamente música para regularem emoções. Não admira que a música tenha sido vista como um potente agente terapêutico.

Experiências com cargas emocionais e interação em geral, tornam-se possíveis na terapia de música, mesmo quando não é possível usando expressões verbais. Isto pode ser o caso com crianças (mesmos infantis), clientes com distúrbios severos de desenvolvimento, pessoas com demência ou clientes sofrendo de distúrbios psiquiátricos severos tais com psicoses agudas.

Ver o vídeo: 5 Principais benefícios do tocar tambor com crianças com necessidades especiais.

<https://www.youtube.com/watch?v=72hVIYYV6gc>

Escrever 5 benefícios de tocar tambor, na terapia: (Tomar atenção aos números 4 e 5)

ver o vídeo: Drum Therapy. <https://www.youtube.com/watch?v=HsLjuGLUvVc>

- Olhemos às 4 emoções básicas e expressá-las usando um tambor.

- Feliz -Assustado -Triste -furioso

24: Princípios de Aconselhamento em Grupo

Ambas as terapias em grupo ou individuais são formas aceitáveis e eficazes no aconselhamento de crianças. Há benefícios no tratamento em grupo relacionados com o custo e pessoal, quando comparado com outras formas de tratamento e mais crianças podem ser ajudadas numa só vez. Um grupo é um sistema que desenvolve regras e normas para relacionamento e interação. Assim, aconselhamento em grupo é diferente do que aconselhamento individual.

Deveria ser considerado o seguinte:

- **Propósito e metas**

- A primeira tarefa em projetar um grupo é estabelecer metas. O propósito de um grupo deriva de um problema. E a partir deste problema, o conselheiro pode estabelecer metas. Existem quaisquer metas gerais para cada grupo, tais como, encontrar uma melhor forma de resolver problemas e depois metas específicas como aprender novas estratégias e cooperar com a raiva.

- **Tipo de grupo**

- Grupo de apoio; pessoas que partilham uma questão comum, que se reúnem para encorajamento mútuo e partilham estratégias para enfrentar problemas.
- Grupo psicoeducacional; fornecer educação acerca de uma dificuldade psicológica ou diagnóstico e como cooperar com o problema. A informação é dada pelo orientados/profissional de saúde
- Grupo focado no Processo (ou na psicodinâmica ou interpessoal); a meta é de obter conhecimento acerca do impacto sobre os outros de como os se apercebem melhor da forma inconsciente de como se relacionam (por exemplo de que maneira experiências de criança impactam o comportamento agora). No grupo, os membros irão aprender novas habilidades e ao receber feedback, ganhar conhecimento e ter uma experiência emocional.

- **Estrutura do grupo**

- *Grupos abertos em vez de grupos fechados; todos podem juntar-se num grupo aberto, a qualquer momento do aconselhamento, isto é o ideal quando não é necessário conhecimento prévio. Num grupo fechado, há só um momento para as pessoas aderirem ao grupo. Esta é a melhor opção quando o orientador quer aprofundar a sessão anterior.*
- *Frequência e duração; o líder deve ter avaliado quantas sessões são necessárias para atingir as metas. Geralmente deve levar de 8-12 sessões. Adoração normal de uma sessão é de 1-2 horas.*

- Regras do grupo; as regras ajudam as crianças a saber o que esperam. A melhor maneira é envolver as crianças e deixá-las contribuir. Começar com as regras na primeira sessão de grupo. Por exemplo, respeitar os outros e ouvir quando os outros falam. Usando imagens e palavras simples, ajudando-as a transmitir isso. Clareza com horários é também importante. Considerar a cultura (nalgumas culturas, 20 minutos atrasado é ainda muito a tempo).

Qualificações e características de um Líder

O relacionamento entre líder e o grupo foi identificado como o fator mais importante na mudança. Líderes de grupo que demonstram *empatia, aceitação e preocupação* são mais eficazes, embora um líder também precisa de desafiar e encorajar crescimento. O líder precisa de se focar nos pontos fortes em vez dos problemas. *São necessários dois adultos* para um grupo. Um deverá ter trabalhado antes com um grupo da idade. Os líderes de grupo que são *flexíveis, criativos e energéticos* terão a vida facilitada ao trabalhar com crianças. **Oura coisa a considerar é quanto tempo de treino teve o líder, quanta experiência teve com aconselhamento em grupo e com a idade das crianças do grupo.**

Caraterísticas dos membros do grupo (critério de seleção)

Gama de idades; a idade tem um grande impacto no período de atenção, níveis de atividade e compreensão, também porque estão em níveis diferentes de desenvolvimento. Quanto mais nova for a criança, menor deverá ser a diferença de idades no grupo, para que seja facilitada a compreensão e participação nesse grupo.

Cultura e género; fatores culturais podem ajudar a determinar se é apropriado ter grupos somente do mesmo sexo ou mistos. Mas não é só a cultura que determina isto, poderia também ser mais apropriado para adolescentes.

Pontos comuns; os pontos comuns podem ser o comportamento semelhante, características, diagnóstico psicológico ou uma experiência comum. Combinando crianças com qualidades muito diferentes pode causar problemas significantes no cumprimento do objetivo do grupo.

Critérios de exclusão (não aceitar todas as crianças, ser seletivo) se houver uma criança no grupo que distrai o resto, isso não ajuda ninguém. Outra razão para excluir uma criança pode ser por isso não se refletir no seu comportamento. Um chefe de grupo deverá determinar que criança pode caber num grupo ou não.

Consentimento parental

É bom quando se tem consentimento escrito mesmo com uma criança até 18 anos. Os pais devem estar informados de que o conselheiro não tenciona passar os detalhes sobre a sessão, mas dir-lhes-á se houver alguma preocupação sobre a segurança da criança.

Tarefas antes, durante e depois de um grupo

Recrutamento

Depois de um grupo ter sido designado e planeado, pode ser distribuída ou enviada pelo correio uma breve descrição e informação logística. Como o grupo alvo já foi identificado, os líderes podem avaliar como fazer chegar a informação aos pais.

Preparação

A preparação das pessoas para participação pode incluir discussão das metas do grupo, como funciona, como o grupo é estruturado, expectativas gerais, etc. Será menos provável que as pessoas deixem o grupo, se houver boa preparação desde o início.

Comentários:

Ajuda saber se um grupo foi benéfico para os participantes. O líder deveria saber o que resultou ou não e obter sugestões para grupos futuros. Deve-se perguntar aos adultos se notaram algumas mudanças numa criança, especialmente mudanças relacionadas com o problema alvo. As perguntas devem ser feitas numa maneira não defensiva, para que os membros estejam mais dispostos a serem abertos e honestos.

23: Educação de Paz e Resolução de Conflito

Ver Capítulo 16: Curando Crianças da Guerra

Ferramentas para Enfrentar o Trauma

Habilidades para Resolver Crise e Conflito

Reconhecer o terror

Discussões

Versos e passagens da Bíblia

Expressar sentimentos apropriadamente

Curando através de Histórias e Outros Métodos

- a. sentimentos internos e conflitos
- b. Contar histórias
- c. Método do Aquário de Peixe
- d. Histórias Reais de Vida
- e. Dramas Bíblicos
- f. Arte: poesia, canções, fantoches, representação e representação inversa
- g. Memoriais
- h. Definindo Comunidade e Conflito
- i. Cooperação
- j. Comunicação
- k. Tolerância
- l. Expressão emocional positiva
- m. Resoluções de conflito

Áreas que podem levar ao conflito

1. Recursos
2. Necessidades
3. Valores e Crenças

Respostas ineficazes ao Conflito

1. Agressão
2. O apelo de autoridade superiora?
3. Ignorar o problema

Os Conflitos Escalam:

1. Aumento de emoções: raiva e frustração
2. Aumento de ameaça percebida
3. Mais pessoas são envolvidas e escolhem-se lados
4. Eles não eram amigos antes
5. Poucas habilidades em fazer as pazes

Os Conflitos identificam-se

1. Fixar-se em problemas, não pessoas
2. Redução de emoções expostas e ameaças
3. Eles eram amigos antes
4. Conhecer e usar ferramentas para fazer as pazes
5. Evitar que o conflito se espalhe

Ensinando as Crianças a serem Mediadoras de Paz

1. Lidar com Brigas
2. Rompê-las
3. Resfriá-las
4. Resolvendo-as
5. Técnica de Resolução de Problemas
6. Quem está envolvido?
7. Será a altura certa? a hora certa?
8. Esta técnica será apropriada?
9. Deveria ser em público ou em privado?
10. Gestão de conflitos
11. Cooperação
12. Habilidades de Comunicação
13. Tolerância e diversidade
14. Aceitação e compreensão
15. Outras técnicas úteis
16. Resfriando
17. Meditação
18. Suavizando
19. Audição refletiva
 - a. Tempo esgotado ou Tempo fora
 - b. Formulários para reportar um problema
 - c. A “Estratégia dos 3R”
 - d. Ressentimento – descrever os factos
 - e. Requerer ou Pedir – Que posso eu fazer acerca da situação
 - f. Reconhecimento – Pensar numa solução para todos os envolvidos

Advocacia e Ação

1. Trazer mudança
 - a. Tornar-se consciente
 - b. Juntar recursos

- c. Desenvolver modelo
- d. Desafiar estruturas sem utilidade

A violência: tem um objetivo imediato de curta duração em mente.

Empoderamento: elabora toda uma estratégia, mede os perigos, estabelece limites e desenvolve todas as fases do progresso.

Ensinando Alunos e outros a serem Mediadores de Paz

1. Tópicos para discutir no processo de aprendizagem para ser um mediador de paz.
 - a. Perspetiva global: compreensão cruzando culturas e respetiva diversidade.
 - b. Habilidades de resolução de conflitos: pessoal e global
 - c. Definindo conflitos
 - d. entendendo as causas dos conflitos
 - Recolhendo informação
 - Examinando factos e sentimentos
 - Gerando e escolhendo soluções
 - Usando habilidades de pensamento crítico
 - Estratégias de mediação de paz Trocas culturais e construindo relacionamentos
 - Pacifismo e cooperação
 - Religiões
 - Respeitos pelos direitos humanos
 - Revista histórica do pacificador

Um Modelo de Resolução de Conflito

1. Parar, Identificar, Gerar, Avaliar, Planear (Modelo SIGEP/PIGAP) OR Planejar
2. Parar: decidir com lidar com o conflito
3. Identificar: O que é necessário, que causou o conflito? Gerar: recolher ideias que tragam a solução
4. Quem e onde mais se pode fazer isso?
5. Que mais se pode usar para o fazer ou resolver o problema?
6. O que se pode fazer para o tornar mais fácil
7. O que podemos remover para eliminar o problema?
8. Como resolveria um perito o problema?
9. O que faria Jesus acerca disto?
10. Como resolveria Deus o problema?
11. Avaliar as ideias: procurar uma ideia aceitável para cada um
12. Desenvolver um Plano: implementar e avaliar o seu plano
 1. Se as coisas não funcionarem, tentar outra ideia

Meditação

1. Um processo pelo qual aqueles envolvidos consultam uma terceira parte para resolverem as suas áreas de discordância.
2. O mediador:
3. Ajuda ambas as partes a ouvirem cada uma e trabalhar juntos para encontrarem uma solução

4. Não dita ou decide na solução
5. Princípio de Mateus 18: mantem o equilíbrio entre controlo e participação
6. **A mediação inclui:**
7. **Introdução:** expectativas do encontro e regras básicas
8. Recolha de informação: apresenta os problemas e disponibilidade de recursos
9. **Isolando questões:** causas subjacentes, motivações
10. Desenvolvendo alternativas: juntar ideias, sugestões

habilidades de mediador: Habilidade de:

Construir e manter confiança e segurança

- a. Clarificar problemas, fazer perguntas, resumir
- b. Quebrar impasses
- c. Ajudar a evitar embaraços
- d. Manter emoções sob controlo
- e. Identificar diferenças de poder e motivos ulteriores
- f. Separar necessidades de motivações e querereres

Outros Papeis e Métodos

Papel de:

1. **Observador:** ajuda a desencorajar violência e documenta o que está a acontecer
2. **Sustentador:** ajuda e localizar recursos e apoio
3. ajuda a estabelecer credibilidade das necessidades de cada um (verifica os direitos legais)
4. **Advogado:** fala pela parte mais fraca
5. Alargador de recursos: ajuda pessoas a acederem o sistema e a rede
6. **Ativista:** estimula energia para uma mudança construtiva

Método: Processo de Resolução de Conflito

Introdução: aqueles envolvidos e regras gerais do processo

Contar histórias: descrever sentimentos, porquê e causa do problema

Diz-me mais sobre isso.

- a. O que queres dizer?
- b. O que gostarias que tivesse acontecido depois?
- c. Pensaste que não era justo que...
- d. Solução de problemas: listar áreas que precisam de solução e focar em questões de concordância e discordância; juntar ideias para soluções
- e. O que será preciso para resolver isto?
- f. Haverá algum interesse comum?
- g. O que preciso eu para possibilitar o acordo?
- h. **Resolução:** baseada na satisfação de necessidades, evitar embaraços e autorrespeito
- i. **Acordo:** sumarizar o processo e solução claramente detalhada
- j. confirmar o acordo ambas as partes
- k. Estabelecer a posse do acordo: por escrito e com seguimento

Tentativas falhadas

1. Manter contacto
2. Desenvolver confiança
3. Recolha de nova informação e desenvolvimento
4. Compromisso
5. Resolução
6. Tirar tempo para curar
7. Usar mensagens com “Eu” para definir o problema
8. **Ser humilde:** ajuda-nos a entender e suprir as necessidades dos outros
9. Deus resiste aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. (Tiago 4:5-12)

A resolução de conflito conduz a cura e restauração. Assegura que as necessidades são satisfeitas, pelo menos em parte, e as pessoas estão disponíveis para conversar. Os mediadores de paz não se focam em mudar os outros, mas tomam responsabilidade pelo seu próprio futuro e bem-estar emocional enquanto trabalham com os outros.

25: Uma Caminhada com Jesus

Para leitura mais profunda ver "" Capítulo 17 “Curando corações doloridos”

- a. Introdução
- b. Ações, não somente palavras
- c. A nossa caminhada à medida que trazemos às pessoas o Reino do Céu
- d. A Importância Crítica da Fé e Oração
- e. **Fé:** Mateus 17:20
- f. **Oração:** Marco 9:29
- g. A Necessidade de Mudar e tornar-se com Crianças
 1. Mateus 18:3
 2. Provérbios 3:5
 3. Dando as boas vindas e recebendo, aceitando as crianças em nome de Jesus e assim dando as boas vindas a Jesus Mesmo
 4. Mateus 18:5
 5. Salmo 127:3
 6. Entendendo como Deus detesta abuso infantil
 7. Mateus 18:6-9
 8. Valorizando cada criança como um indivíduo de valor inestimável
 9. Mateus 18: 10-14
 10. Salmo 139:13
 11. Deixando que as crianças, as suas famílias e amigos venham ter com Jesus
 12. Mateus 19:13-15
 13. Vendo as crianças como sinais do Reino do Céu
 14. Mateus 19:14:
 15. Marcos 10:13-16
 16. Lucas 18:15-17
 17. Compreendendo as expressões das crianças em contexto na maneira como Deus faz as coisas
 18. Mateus 21:12-16

19. Salmo 8:2

20. Reflexões de Conclusão